Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU e Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Municipal

Prefeitura Municipal do Rio Grande

Produto 5 - Plano Estratégico de Desenvolvimento

12 de setembro de 2019





FICHA TÉCNICA

Objeto do Contrato

Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano -

PDDU e Elaboração do Plano Estratégico Municipal de

Desenvolvimento

Data de Assinatura do Contrato 30/11/2018

Prazo de Execução 10 (dez) meses

Contratante Prefeitura Municipal de Rio Grande

Contratada Fundação Getulio Vargas

Coordenadora Geral Silvia Finguerut

Coordenadora Adjunta Baiena Feijolo Souto





Sumário

RES	UMO	EXECUTIVO	4		
1.	DESCRIÇÃO DOS CENÁRIOS FUTUROS				
		INTRODUÇÃO			
		RIO GRANDE RESILIENTE			
	1.3	RIO GRANDE INTEGRADA GLOBALMENTE	12		
	1.4	RIO GRANDE SUSTENTÁVEL	15		
2.	PLANO DE AÇÕES E INVESTIMENTOS				
	2.1	AÇÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS	21		
	2.2	AÇÕES ECONÔMICO-INFRAESTRUTURAIS	24		
	2.3	AÇÕES TÉCNICO-INSTRUMENTAIS	25		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS					
ΔNF	χο ώ	NICO – APRESENTAÇÃO DOS CENÁRIOS	35		





RESUMO EXECUTIVO

O presente documento apresenta o **Produto 5 - Plano Estratégico de Desenvolvimento**, referente ao projeto **Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDPDU e Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Municipal**, atividade realizada como parte do contrato de prestação de serviços nº 446/2018/SMCP, celebrado entre a **Fundação Getulio Vargas (FGV)** e a **Prefeitura Municipal do Rio Grande**.

Como a **FGV** está responsável pela elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento e, em paralelo, pela Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, os diagnósticos devem ser analisados de forma complementar.

O Plano Estratégico Municipal de Desenvolvimento (PEMD) deve servir como marco orientador das políticas e planos setoriais do Município de Rio Grande, definindo as diretrizes estratégicas para alinhamento de ações Inter setoriais. O PEMD segue a seguinte estrutura metodológica apresentada na Figura 1.

Figura 1
Estrutura Metodológica do PEMD



Fonte: FGV, Elaboração Própria

O presente produto consiste no Diagnóstico Estratégico composto por:





- Descrição dos cenários futuros de desenvolvimento: Nesse produto será feita uma descrição e análise dos efeitos dos três cenários de desenvolvimento que foram traçados para o município de Rio Grande. Esses cenários definem três caminhos para o desenvolvimento econômico da cidade, explorando suas potencialidades, contudo são cenários complementares e não-excludentes. O objetivo é traçar uma visão futura que possa orientar as políticas, planos e programas implementados pelo município nos próximos anos.
- Plano de Ações e Investimentos PAI: Como parte complementar à descrição dos cenários futuros de desenvolvimento, o presente produto também será composto pelo plano de ações necessárias para o desenvolvimento econômico de Rio Grande. Esse conjunto de ações foi elaborado a partir dos cenários traçados com o objetivo de possibilitar a sua implementação. São apresentadas ações de natureza institucional, articulação federativa, de aporte de investimentos e indução aos agentes econômicos e sociedade local, que favorecem a concretização dos cenários idealizados.

É importante ressaltar que os cenários de desenvolvimento elaborados pela equipe da FGV: Rio Grande Resiliente, Rio Grande Integrada Globalmente e Rio Grande Sustentável, foram apresentados e validados em seminário realizado no município no dia 5 de julho de 2019.

O **Plano Estratégico Municipal de Desenvolvimento** será o marco orientador das políticas e planos setoriais do Município do Rio Grande, definindo as diretrizes estratégicas para alinhamento de ações Inter setoriais.





1. Descrição dos Cenários Futuros

1.1 Introdução

Cenários Futuros são abstrações contextuais multidisciplinares acerca de possíveis trajetórias futuras da realidade social e econômica de uma sociedade. Cenários Futuros, prospecções sobre a evolução possível das diversas dimensões econômicas, demográficas, sociais, culturais e políticas são insumos cruciais para o processo de formulação de Políticas Públicas e promoção do Desenvolvimento. Proporcionam ao decisor estratégico, a informação e o conhecimento possível para antecipação, desenho e escolha das intervenções públicas com maiores chances de sucesso frente aos acontecimentos futuros mais previsíveis ou frente a aqueles, possíveis de ocorrência, e de grande impacto social, econômico ou ambiental (BUARQUE, 2003).

Essa é a razão pela qual dispor de Cenários Futuros é importante para projetos de desenho ou atualização de Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano, como o presente projeto. Afinal, por meio das técnicas prospectivas pode-se antecipar, em alguma medida, as demandas futuras de serviços públicos, programas habitacionais, vagas em creches e escolas, atendimento básico em saúde e, em algumas situações, empregos e oportunidades de desenvolvimento local. Pode-se fornecer insumos ao poder público local, sociedade e agentes econômicos insumos para, além de antecipar-se a possíveis demandas, induzir trajetórias e comportamentos e, assim, buscar construir o futuro e não ser "escravo das circunstâncias" (MATUS, 1997).

Se é fato que, como evidenciam Gordon e Glenn (2003), as técnicas de delineamento de Cenários Futuros tem se desenvolvido de forma significativa nos últimos setenta anos, como consequência da necessidade de antecipar-se e preparar-se para complexidade e incertezas crescentes do mundo contemporâneo, a aplicação das mesmas no contexto em questão - Brasil e Rio Grande, nos próximos 10 a 20 anos - não é nada trivial. As técnicas de prospecção desenvolvidas têm sido aplicadas em contextos de incertezas baixa ou média, em que é possível mapear principais tendências e antecipar eventos futuros dentro de certa margem de ocorrência (COURTNEY, 2004). Mas a conjuntura atual e perspectivas dos próximos anos para Rio Grande, Brasil e Mundo parecem fugir à certa regularidade e previsibilidade que as técnicas convencionais pressupõem. Vive-se um contexto de grande ambiguidade de perspectivas futuras, em que técnicas estruturadas de construção de cenários podem produzir resultados rapidamente superados e invalidados.





É o que se sucedeu com os cenários de desenvolvimento brasileiro para 2019-2022 da Macroplan, consultoria especializada e com décadas de experiência no setor. O contexto político e econômico pós-eleitoral se relevou bastante distinto do esperado pela consultoria. Sequer resistiram à disputa eleitoral os cenários prospectados por seus consultores de **Globalização Inclusiva** (de reformas liberais e busca de maior integração da economia brasileira ao mercado internacional) e de **Crescimento com Desigualdade** (ênfase no mercado interno, mas governo dominado pelas corporações). Na realidade, como se vivenciou ao longo do segundo semestre de 2018, os projetos em disputa estavam mais próximos, de um lado, de uma proposta de forte desregulamentação na economia, aposta de desenvolvimento pelas forças do mercado e conservadorismo nos costumes (Cenário **Liberal-Conservador**) e, de outro, da retomada da proposta de desenvolvimento baseada no trinômio consumo interno de massa - investimento público - políticas redistributivas (Cenário **Desenvolvimento com Inclusão**), que marcaram os anos 2000 a 2014 (CARVALHO, 2018).

A referência a esses quatro cenários é oportuna nessa introdução porque eles continuam, certamente, idealizações factíveis para o país no curto e médio prazo, dadas as incertezas políticas e econômicas por que passa o Brasil, como corrobora o estudo prospectivo realizado no Instituto de Economia da UFRJ (GONÇALVES, 2018). São cenários, inclusive, com relativa adequação aos contextos estaduais pós-eleição, como revelam ações de governos estaduais ao Norte e Sul do país. Servem, por fim, para ilustrar a já referida ambiguidade do contexto atual e de perspectivas futuras do país e das dificuldades de emprego de metodologias mais estruturadas de cenarização futura.

Assim, se cenários em nível nacional guardam tais incertezas - em direções tão opostas - mais complexos ainda se torna a atividade de prospecção referida a contextos microrregionais, como é o caso do presente projeto. Se é fato que, diferentemente de muitos municípios brasileiros, Rio Grande tem potenciais locais e regionais que podem conduzir a uma trajetória sustentada de desenvolvimento econômico e social nos próximos anos, a exequibilidade das estratégias definidas ex-ante são muito diferentes em cada um dos quatro cenários nacionais acima definidos. Decisões do setor público local e de outros atores de Rio Grande podem garantir certa direção no desenvolvimento econômico e social do município, mas o ritmo do mesmo e sua completude podem ser fortemente afetados pelo quadro de indeterminações contextuais acima ilustradas e pelas decisões de agentes externos ao meio local e regional.





Potencialidades locais e relativo poder de autodeterminação na construção de sua trajetória futura são dois dos resultados mais gerais que revelaram a análise do diagnóstico socioeconômico realizado e as entrevistas com diferentes atores acerca das tendências e perspectivas municipais. De fato, os subsídios coletados por meio desses instrumentos evidenciaram que há **margem para desenvolvimento** - mais incremental ou mais expressivo - da economia local, mas também mostraram que a **governabilidade** para promover a estratégia de desenvolvimento é restrita, conduzindo à idealização de três cenários prospectivos locais (**Figura 1.1.1**) no médio e longo prazo (10 a 20 anos): Rio Grande Resiliente, Rio Grande Integrada Globalmente (ou Rio Grande Global) e Rio Grande Economia do Mar (ou Rio Grande Sustentável).

Rio Grande Resiliente
RG com inovações
incrementais em Pol.Públicas,
integração e adensamento de
potencialidades locais

Rio Grande Sustentável
RG como centro dinâmico da
Economia do MAR

Rio Grande Sustentável
RG como centro dinâmico da
Economia do MAR

Complexidade da concepção de Desenvolvimento

Figura 1.1.1

Eixos estruturantes e Cenários de Desenvolvimento Local para Rio Grande

Fonte: Elaborado por FGV.

São, em boa medida, cenários normativos, pois configuram futuros idealizados ou desejados, construídos mediante a *ortogonalização* de duas forças estruturantes do desenvolvimento local (GONÇALVES et al, 2011): uma força motriz (complexidade da proposta de desenvolvimento) e outra condicionante (grau de controle e governabilidade da mesma). Esses três cenários de desenvolvimento diferenciam-se pela contraposição, de um lado, da maior ou menor exploração das **potencialidades locais** frente às oportunidades contextuais que se apresentam para o país e região e, de outro, pelo nível de **controle**, **influência** ou **autodeterminação** das decisões estratégicas para persegui-los. Assim, **Rio Grande Resiliente** é um cenário de maior grau de





autodeterminação e controle local, com uma perspectiva de desenvolvimento econômico com alguma inovação, valendo-se do adensamento das cadeias produtivas existentes e das Políticas Públicas municipais. **Rio Grande Integrada Globalmente**, por sua vez, é um cenário de desenvolvimento com menor governabilidade local, mas bem mais intensivo em inovações e crescimento econômico, derivado das potencialidades que o Porto e o Polo Naval podem proporcionar. Por fim, **Rio Grande Sustentável** é o cenário de maior complexidade sistêmica, pela integração entre desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental que projetos ancorados na Economia do Mar podem gerar, quando bem executados.

Os três cenários, detalhados a seguir, não são incompatíveis entre si. São, em boa medida, complementares, já que dependem de uma série de fatores e decisões comuns e podem potencializar atividades econômicas conjuntamente. Afinal, adensamento de cadeias produtivas locais favorecem a criação de fatores e vantagens locacionais para desenvolvimento do Porto que, por sua vez, tem efeitos sinérgicos para atividades específicas relacionadas à Economia do Mar.

1.2 Rio Grande Resiliente

Este cenário se assenta na viabilidade de construção de uma estratégia de desenvolvimento local por meio de adensamento de cadeias produtivas locais e regionais, envolvendo a articulação dos diferentes segmentos da sociedade e de introdução de inovações incrementais e integrativas das Políticas Públicas no município. Trata-se de um cenário com maior governabilidade local, com ameaças externas antecipáveis, mas requerendo grande esforço de gestão e busca de coesão entre atores locais e regionais, com foco nos setores:

- Agricultura familiar;
- Produção de grãos;
- Pesca industrial e artesanal;
- Turismo e Lazer;
- Educação e Inovação Tecnológica;
- Serviços de Saúde;
- Comércio Regional; e
- Serviços Técnicos.





Vale registrar que esse não se trata de um cenário extrapolativo – como um possível **Rio Grande Tendencial** - de continuidade de tendências do passado recente, pois nem mesmo as condições pretéritas de capacidade de financiamento e de gestão no setor público e de crescimento econômico estariam garantidas. Isso é, não parece que seja possível garantir para os próximos anos, as condições de oferta de serviços públicos e de empregos dos últimos anos sem algum proativismo do poder público local.

RG Tendencial seria um anti-cenário, de arrastão do município pelas circunstâncias do cotidiano e possível degradação institucional, involução econômica e social e até despovoamento como visto em algumas grandes cidades no Nordeste dos EUA nos últimos trinta anos, fortemente especializadas em setores de atividade industrial que tiveram forte retração ou decadência competitiva nesse período, como Detroit e Flint no estado de Michigan. As condições para ocorrência de tal cenário de degradação em municípios brasileiros não estão afastadas, pelo que sugerem Rossi e Dweck (2016), com a persistência de baixas taxas de crescimento econômico no país, de elevado desemprego, menor arrecadação tributária nos municípios e redução de repasses federais por força da Emenda Constitucional 95/2016 (Teto Fiscal dos Gastos Federais).

RG Resiliente é, pois, um cenário reativo às tendências de baixo crescimento do passado, mas certamente menos ambicioso que o esperado pela sociedade local. De fato, este cenário pode ser visto com reservas pela sociedade local e seus diferentes agentes, pois não oferece uma proposta de desenvolvimento que possa replicar o dinamismo econômico e de empregos de dez anos atrás, e compensar as expectativas frustradas quanto ao Porto e Polo Naval. Afinal, Rio Grande é um centro logístico para importação e exportação de mercadorias de carga total de mais de 100 mil toneladas, do porte de Santos e Paranaguá.

Trata-se de um cenário que procura incitar governo e sociedade local a superar a "Porto-e-Polo-dependência" que parece os acometer e, em alguma medida, os imobilizar. Dispor de um cenário alternativo é importante pelos riscos de certa anomia local, de imobilismo e expectativa à tão esperada recuperação das atividades do Porto e Polo Naval, que dependem de fatores e agentes fora do contexto local.

Como se pode verificar no diagnóstico socioeconômico e entrevistas, há uma dependência significativa da economia e emprego local das atividades portuárias de importação e exportação do Estado do Rio Grande do Sul e da região Sul do país, em especial de *commodities* agrícolas (soja, 10/35





trigo etc.). Mas a exportação de *commodities* pode ser afetada bruscamente pela demanda internacional, acordos de comércio exterior, eventuais quebras de safras, competitividade da produção agrícola, volatilidade da taxa de câmbio. Também deve-se considerar que as mudanças de prioridades e estratégias da Petrobras na exploração do Pré-Sal nos últimos anos já tiveram impacto em suas encomendas de navios e plataformas, repercutindo no volume de empregos nos estaleiros locais.

Por outro lado, Rio Grande pode ter um papel mais amplo como centro de oferta de serviços públicos e privados na região, buscando maior diferenciação e complementariedade em relação aos oferecidos em Pelotas, centro regional mais importante nessa região do Estado. A busca de produtos e serviços mais complexos fora do município pode ensejar uma legislação e alíquotas que favoreçam agentes locais em detrimento daqueles localizados em Pelotas e outras localidades.

A existência da Universidade de Rio Grande e outros centros de formação em nível superior é um ativo importante para tanto, assim como os equipamentos de Saúde. A Administração Pública local está estruturada, com certa capacidade de financiamento com recursos próprios.

A produção de grãos - especialmente de arroz - tem demonstrado dinamismo e parece existir espaço para ampliação do beneficiamento local do produto, desde que haja uma estratégia local nesse sentido. O fortalecimento da produção agrícola familiar e pesca artesanal por meio das compras públicas parece ser outro aspecto a ser dinamizado.

Também há potencial econômico municipal como Centro turístico-histórico - já que se trata de uma das primeiras cidades do país - e como Centro turístico-lazer-veraneio - buscando potencializar fluxos de turistas da Região Metropolitana de Porto Alegre, para além daqueles já estabelecidos, vindos do Sul do estado. Este é um setor que precisa e pode ser mais desenvolvido no município, com forte repercussão para os outros dois cenários aventados. Turismo e lazer são segmentos que, oferecidos com certo grau de sofisticação, aliados a promoção de feiras, eventos temáticos e festivais tem efeitos multiplicadores sobre vários outros setores da economia urbana, como alimentação, turismo de negócios e serviços pessoais.

Sendo esse um cenário de resiliência, não se pode ter expectativas de forte dinamização da economia, do mercado de trabalho e migração. Na falta de aportes significativos de investimentos públicos e privados espera-se que a geração de empregos siga a tendência de crescimento médio





populacional que, por sua vez, deve se manter ligeiramente acima da média estadual (mas convergente no longo prazo). Os fluxos de entrada de migrantes, oriundos da região sul do estado, devem se compensar pela saída de jovens em busca de oportunidades de empregos de maior especialização técnica que a economia local e regional não poderá oferecer em escala e diversidade suficiente. Com exceção das repercussões territoriais dos investimentos em Turismo e Lazer, os impactos na ocupação do espaço urbano devem ser incrementais e associados mais às demandas de déficit habitacional e imposições de regularização atualmente existentes.

1.3 Rio Grande Integrada Globalmente

No cenário Rio Grande Integrada Globalmente a estratégia de desenvolvimento local está centrada na dinamização das potencialidades de Rio Grande como centro promotor de exportação do Sul do país para o Mundo. Trata-se de um cenário de desenvolvimento baseado nas vantagens competitivas das atividades do Porto e Polo Naval, mas que requer grande esforço de articulação institucional com prefeituras, estado e agentes privados no Rio Grande do Sul e Sul do país e salvaguardas com relação às incertezas do quadro político e econômico do Brasil e sua relação com o contexto internacional, especialmente EUA, China, Europa e Mercosul. Entre os setores que podem ser mais impactados neste cenário estão a Logística, Indústria de Fertilizantes, Petróleo e Construção de Embarcações.

É importante buscar exemplos ao redor do planeta de cidades que conseguiram se estabelecer como cidades globais a partir de sua atividade portuária, trilhando assim um caminho que pode servir de inspiração para Rio Grande para implantar políticas e iniciativas semelhantes. Um desses exemplos é a cidade de Rotterdam, nos Países Baixos, onde está localizado o maior porto da Europa, que leva o mesmo nome da cidade. O porto tem importância vital para a economia do país, gera 6,2% do valor adicionado e 345 mil empregos¹, além de ser um importante polo industrial, com refinarias de petróleo e indústrias químicas. O porto que perdeu a posição de mais movimentado do mundo para os asiáticos, pretende agora se tornar um dos mais tecnológicos. Para isso, a administração do porto em conjunto com a prefeitura de Rotterdam elaborou um plano de longo prazo - o "Port Vision 2030" - com o objetivo de que em 2030, Rotterdam seja o porto e o complexo

12/35

¹ Disponível em: https://www.portofrotterdam.com/en/our-port/facts-and-figures/facts-figures-about-the-port/added-value-employment. Acesso em 23 de agosto de 2019.





industrial mais importante da Europa, e uma referência em sustentabilidade e eficiência, conseguindo se adaptar aos novos cenários econômicos e às transformações tecnológicas.

Entre as iniciativas estão a adoção de fontes renováveis de energia, a digitalização e automação das atividades portuárias, a utilização de dados para otimizar os processos e a maior integração com outros modais de transporte, facilitando o acesso e se consolidando como um hub logístico. Além disso, projetos de inovação vêm sendo desenvolvidos, como o PORTXL, um programa de aceleração de *startups* de tecnologias e inovações ligadas ao setor portuário, como logística, energia e indústria química, e o Smart-Port, uma sociedade entre a prefeitura da cidade, a administração do porto e duas universidades da região com o objetivo de realizar pesquisas científicas na área portuária e marítima. Além de buscar garantir a competitividade no longo prazo, o estímulo à inovação e ao desenvolvimento da economia criativa busca garantir a criação de empregos mais qualificados e a atração de uma mão de obra mais qualificada para a cidade, outros setores como o turismo também fazem parte da estratégia para a transformação da cidade portuária e industrial em uma metrópole moderna e sustentável.

A factibilidade desse cenário se baseia nas potencialidades intrínsecas de um porto com a dimensão existente e as sinergias advindas do Polo Naval instalado. Trata-se do único porto marítimo do estado do Rio Grande do Sul, localizado na saída da Lagoa dos Patos, com porte de exportação e importação da dimensão de outros grandes portos nacionais como Santos e Paranaguá. Ademais, a cidade já conta com uma infraestrutura pronta para a logística e instalação de empresas no porto e instituições de ensino capazes de oferecer mão-de-obra qualificada em nível técnico e superior. Por fim, outro fator favorável à estratégia de **RG Integrada Globalmente** é que o estado e a região Sul são grandes produtoras de *commodities* de exportação, que podem escoados em maior volume pelo porto se as condições de infraestrutura viária forem melhoradas. Ademais, Rio Grande e sua região têm grande produção de cereais, como soja e milho, que são os maiores insumos da aquicultura e responsáveis pela maior parte do custo da atividade.

Além da melhoria da acessibilidade ao Porto, pela duplicação e melhoria das rodovias federais e estaduais que chegam ao município e partem dele, outro condicionante fundamental para viabilização dessa estratégia é o protagonismo municipal na promoção de Rio Grande como centro exportador para produtores do Sul do país. Ainda que o Porto se mantenha sob controle estadual/federal, a prefeitura precisará garantir vantagens locais comparativas e a infraestrutura adequada frente aos portos de Santos e Paranaguá (e eventualmente, Torres, como comentado





mais à frente). Uma Secretaria Municipal de Comércio Exterior parece uma inovação institucional necessária para viabilizar tal protagonismo.

Em que pesem as potencialidades e viabilidades apontadas, a concretização dessa estratégia **RG Integrada Globalmente** depende de um conjunto de fatores e decisões fora da governabilidade local. Depende de como o mundo virá a se configurar com a ascensão da China nos últimos 15 anos e os ajustes e desdobramentos desse processo nos demais blocos econômicos e EUA (BLYTH, 2017). O crescimento econômico externo, principalmente da China, parece ser determinante para o desenvolvimento econômico da cidade, pelo potencial de exportação de produtos agropecuários que isso significa. Pode ser, inclusive, uma saída para eventuais barreiras comerciais que comecem a ser levantadas para exportação desses produtos para o mercado europeu, face a flexibilização das normas de uso de defensivos agrícolas no país.

O Porto de Rio Grande pertence à União e é administrado pelo estado do Rio Grande do Sul, estando sujeito a decisões políticas e econômicas em outro âmbito de governo. A dinamização das atividades do Polo depende, em ainda maior medida, de decisões de agentes externos ao contexto municipal e estadual. A desativação do Polo Naval com a mudança da política de investimentos da Petrobras é um exemplo dos efeitos desse fato na economia local: a mudança da construção das plataformas para a China deixou um rastro de desemprego na cidade e não há previsão de retomada de encomendas dos estaleiros em Rio Grande. A refinaria de Rio Grande tem sua produção dependente da política de preços da Petrobras e a interferência para abaixar os preços artificialmente, como aconteceu entre 2011 e 2014 e mais recentemente pelas pressões de caminhoneiros, afeta a sustentabilidade e a lucratividade das operações da refinaria. Não bastante esse quadro, outro fator a considerar é a possível instalação de um porto em Torres, mais ao norte do estado, como posição geoeconômica e acessibilidade logística mais favorável que Rio Grande.

Este cenário é certamente o que poderia gerar o maior nível de empregos e riqueza para o município, retomando os níveis antes da crise, se o contexto nacional e internacional se alinharem na mesma direção como no passado. As condições para tanto não parecem, contudo, asseguráveis no horizonte de curto prazo. Assim, as perspectivas de instalação de novas empresas, crescimento de emprego e atratividade migratória para Rio Grande não devem ter impactos demográficos e territoriais como há dez anos. A demanda para construção de moradias e outros equipamentos públicos como creches e postos de saúde são relativamente mais elevadas que no cenário anterior, mas provavelmente mais baixa do que já foram no passado.





1.4 Rio Grande Sustentável

O cenário Rio Grande Sustentável é aquele idealizado tendo o município como centro dinâmico de atividades relacionadas à Economia do Mar, com maior governabilidade local que o cenário RG Integrada Globalmente e com forte sinergia com as decisões ao alcance do poder local no RG Resiliente. Exige, certamente, forte articulação com empresariado local e regional, com setores populares e atração de investimentos externos. A **Prefeitura** precisará exercer um papel ativo na gerência desse processo e na articulação com outros entes federativos, buscando parceiros locais, nacionais e internacionais para consolidar Rio Grande como polo de inovação tecnológica especializada em Economia do Mar. Trata-se de uma proposta de desenvolvimento mais alinhada aos desafios do século XXI, assentada na concepção de promoção simultânea de crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental (RUEDIGER; JANNUZZI, 2018).

Um dos casos mais exemplares de aplicação da proposta de desenvolvimento baseada no paradigma da economia do mar é o de Portugal, em especial o da cidade de Lisboa. Ainda que o exemplo de Lisboa, por suas características políticas, geográficas, históricas e econômicas esteja distante do Rio Grande, é importante analisar essa referência, e assim, trazer experiências e projetos que possam ser replicados ou, pelo menos, que possam servir de inspiração para o desenvolvimento econômico local. Na publicação "O Hypercluster da Economia do Mar", relativo à Portugal, busca-se explorar a vocação do país para o mar e as atividades a ele relacionadas, propondo um modelo de desenvolvimento com mais inovação e sustentabilidade. Entre os setores de desenvolvimento econômico estão a cultura marítima; turismo e recreio náutico; transportes, portos e logística; construção e reparação naval; pesca e aquicultura; energia; obras marítimas; e serviços marítimos.

Nesse contexto, Portugal por ser uma nação sempre marcada pela presença do mar em sua história e sua economia e por ter uma grande área de Zona Econômica Exclusiva nos Oceanos deveria voltar o seu desenvolvimento econômico para esses setores. Segundo relatório elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2010, os setores da economia do mar geraram 2,5% do valor adicionado bruto (1,5 trilhão de dólares) e 31 milhões de empregos ao redor do mundo, sem contar com o número de empregos informais (OECD, 2016). Para 2030, segundo o mesmo relatório, é esperado que alguns setores tenham um crescimento maior: aquicultura, o turismo, o transporte e a logística, a construção de embarcações, a energia eólica e a segurança marítima. Segundo dados divulgados na Estratégia Nacional de Economia do





Mar, em 2010, os setores que compõem a economia do mar eram responsáveis pela geração de 2,5% do valor adicionado bruto de Portugal, em linha com o resto do mundo. É esperado, contudo, o aumento dessa participação, que em 2020, deve corresponder de 2,9% a 3,8% do valor adicionado bruto do país². Assim, vê-se que Portugal enxerga nesses setores uma alternativa de desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Outro bom exemplo é o esforço do Ceará em projetar seu desenvolvimento em direção às economias do mar. No mês de janeiro de 2019, o Ceará organizou um seminário para debater as vantagens estratégicas da Economia do Mar para o desenvolvimento do estado, e para tanto, contratou a realização de uma série de estudos sobre cenários e potencialidades. Segundo esses estudos, a extensa faixa costeira cearense- de mais de 570 km - tem um enorme potencial de expansão em turismo, energia, esportes náuticos, indústria do pescado e embarcações. Entre os pontos positivos estão o crescimento da atividade portuária, aumento no número de navios e contêineres, e o Porto do Pecém como fator estratégico. O estudo "LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar (Ceará)" vaticina que "a forma como as diversas economias olharem para o recurso 'Mar' condicionará a vida de todos nós, nos próximos tempos". Para os proponentes do estudo, essa perspectiva de desenvolvimento pode ser uma estratégia viável para outros estados e contextos, assegurando o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e os ecossistemas circunscritos.

Tal paradigma de desenvolvimento é, certamente, aplicável ao contexto de Rio Grande, pelos seus ativos naturais - como a extensa faixa costeira, mar, lagoas, reserva - e de infraestrutura - como o Porto, Polo Naval, a universidade. De fato, nesse cenário **RG Sustentável**, busca-se aproveitar ao máximo a sua localização privilegiada entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos, usando as atividades ligadas ao mar como base propulsora do seu desenvolvimento. O Porto e o segmento de logística continuam exercendo um papel importante no desenvolvimento econômico, mas outras atividades também ganham importância. Entre os setores que podem ser desenvolvidos nesse cenário estão:

- Construção e reparo de embarcações;
- Turismo de Lazer e, com certas limitações, o Recreio Náutico;
- Pesca e aquicultura;

² A Economia do Mar em Portugal, Disponível em: https://www.dgpm.mm.gov.pt/enm-11-13.





- Energia Renovável; e
- Centros e incubadoras de tecnologia (incentivo a startups voltadas à economia do mar).

A proximidade com os países do Mercosul facilita a vinda de turistas e o estreitamento das relações comerciais, com a exportação de produtos para esses países. Os atrativos naturais da cidade, como a Praia do Cassino, são grandes ativos para que a cidade desenvolva o seu turismo e atraia mais visitantes. Há relativa estrutura de hotéis e que estão com baixa ocupação, não implicando no curto prazo grandes investimentos para ampliar a oferta de hotéis e receber mais visitantes. Instituições de ensino superior que além de prover mão de obra qualificada, que hoje não é retida, têm centros de pesquisa que podem auxiliar no desenvolvimento das atividades da economia do mar. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) podem também atuar na qualificação de mão de obra.

Cabe registrar que o Turismo Náutico, um dos pilares estratégicos de sustentação do conceito de Economia do Mar, tem limitações de desenvolvimento em Rio Grande. O perfil dos consumidores desse tipo de turismo é de renda alta e dada a proximidade de Rio Grande com o Uruguai e a Argentina é possível que o público de alta renda do município destine essa demanda para estes países, por sua infraestrutura já consolidada e tradição náutica. Outra possível fonte de demanda para o setor seria do público oriundo de Porto Alegre, mas que também já consome esse tipo de produtos na própria cidade ou nos países vizinhos. Ademais, a infraestrutura existente hoje no município tem vocação para a construção de embarcações pesadas como navios e plataformas e não a construção de embarcações de lazer, que depende de um conjunto distinto de tecnologias e práticas construtivas. Uma possível alternativa seria o uso da vocação de indústria naval e o desejo de um setor pesqueiro mais estruturado no município para a criação de estaleiros para a construção e manutenção de embarcações de pesca de médio porte.

A falta de uma cultura local voltada para o mar e para o turismo talvez seja um obstáculo central a ser superado por ações efetivas da prefeitura, e de superar a visão muito arraigada de desenvolvimento por meio da retomada das atividades do Porto. É uma estratégia de risco moderado, com retorno alto no longo prazo. Este cenário requer medidas para melhoria nos acessos terrestres da cidade, com a conclusão da duplicação da BR 392 e maior disponibilidade de voos no Aeroporto de Pelotas. A ampliação dos voos no aeroporto mais próximo da cidade facilitaria a chegada de turistas de lugares mais distantes e a conexão com os grandes centros econômicos do país.





Os impactos desse cenário sobre a dinâmica do emprego e abertura de empresas são mais abrangentes que o dos cenários anteriores. Certamente criará oportunidades em leque ocupacional mais amplo, atraindo migrantes com perfil variado, de maior e menor qualificação. A intensidade da criação de empregos - e migração - está associada ao volume de capital nacional ou internacional atraído pelos efeitos diretos e indiretos da Economia do Mar. Os rebatimentos urbanos e territoriais tendem a ser mais diversificados, pela natureza mais ampla de empresas atraídas.





2. Plano de Ações e Investimentos

Projetos de cenarização prospectiva são, como se registrou na introdução desse documento, instrumentos fundamentais para promoção do desenvolvimento local e regional. Consubstanciam de forma mais estruturada e concreta as possibilidades de aproveitamento dos ativos e potencialidades locais sob determinadas condições contextuais, mais próximas ou mais distantes da governabilidade do poder público, agentes econômicos e sociedade do município.

RG Resiliente, RG Integrada Globalmente e RG Sustentável constituem, assim, referências para que esses atores, em especial, o poder público possa fazer suas escolhas estratégias e induzir agentes econômicos e sociedade local em busca de um cenário possível, dentro das condições e contextos pouco controláveis que marca o mundo e Brasil no presente e futuro próximo. Como bem colocou Matus (1997), se é fato que a Administração Pública precisa ter objetivos e compromissos claros e factíveis ou visões de futuro (como os cenários), também precisa dispor de mecanismos que assegurem governabilidade de suas ações para assegurar a trajetória em direção aos objetivos, além de recursos técnicos para viabilizar as escolhas e caminhos definidos. Compromissos viáveis, com instâncias afinadas de governança precisam de estruturas organizacionais e equipes técnicas adequadas - e informadas - para sucesso da implementação da política e de seus resultados.

Como já registrado, os três cenários são, em boa medida, complementares. Dependem de uma série de fatores e decisões comuns, que podem potencializar atividades econômicas conjuntamente. Ações voltadas à resiliência local, infraestrutura urbana e ao adensamento de cadeias produtivas no município favorecem a criação de fatores e vantagens locacionais para desenvolvimento do Porto. O fortalecimento do Porto e Polo Naval, por sua vez, tem efeitos multiplicadores para atividades específicas relacionadas à Economia do Mar. Os esforços para dinamização do Turismo, qualificação do Comércio e Serviços e outras atividades inerentes ao desenvolvimento da Economia do Mar fortalecem as atividades urbanas mais convencionais assim como subsetores vinculados ao Porto e Polo Naval.

Assim, neste capítulo, a partir dos insumos produzidos ao longo do projeto, estão listadas e descritas as ações elaboradas pela equipe da **Fundação Getulio Vargas** para que a **Prefeitura do Rio Grande** possa caminhar no sentido do desenvolvimento preconizado pelos cenários idealizados. São apresentadas ações de natureza político-institucional, de aporte de investimentos





e indução aos agentes econômicos e sociedade local, que favorecem a concretização dos cenários idealizados. Essas ações podem, portanto, ser resumidas em três conjuntos de esforços: político-institucionais, econômico-infra estruturais e técnico-instrumentais (**Figura 2.1**). As ações político-institucionais remetem aos arranjos políticos e institucionais necessários à promoção do desenvolvimento em uma ou mais das direções aqui idealizadas. As ações econômico-infraestruturais, por sua vez, relacionam-se àquelas estratégias de viabilização da base econômica, fiscal e física para o desenvolvimento. As ações técnico-instrumentais são aquelas de maior controle local e mais específicas da Prefeitura de Rio Grande, não menos importantes para concretização dos cenários delineados.

No **Quadro 2.3.1** estão relacionadas as principais ações estruturantes, com apontamentos sobre seus efeitos mais específicos, atores e agentes relacionados, grau de autonomia e governabilidade e os cenários mais impactados. Vale registrar que não é uma relação exaustiva de ações, pois sua especificação depende ainda de uma discussão mais ampla com dirigentes do município, pelas possíveis lacunas e desdobramentos.

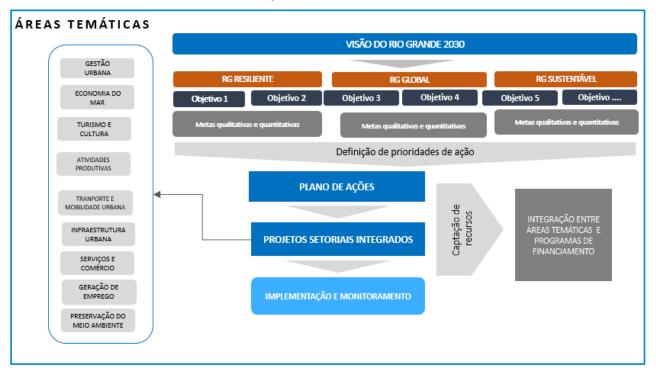
Discutidas e validadas, essas ações podem, em outro momento, estruturar um plano estratégico integrado de desenvolvimento local, em que as três visões de futuro desdobram-se em objetivos e metas de longo alcance, que orientam planos setoriais e projetos mais específicos em várias áreas temáticas (**Figura 2.1**).





Figura 2.1

Cenários Futuros e Plano Estratégico de Desenvolvimento Local
para Rio Grande



2.1 Ações Político-Institucionais

Uma linha de investigação profícua em Análise de Políticas Públicas e Desenvolvimento é o Institucionalismo, assentado na base de que o desenvolvimento social e econômico de país ou região depende, em larga medida, ainda que não suficientemente, da existência de instituições, agentes e seus interesses (HOWLLET et al, 2013). A ideia básica, aplicada no contexto desse projeto, é que interesses e propostas (cenários e planos de ação e investimentos) só conduzem ao desenvolvimento com articulação de agentes relevantes (prefeituras, agentes econômicos e sociedade) e com regras de articulação e convívio estabelecidas (leis, normas e planos pactuados).

Investimentos político-institucionais são, pois, fundamentais para promoção de uma ação coesa, dirigida e articulada para construção de qualquer dos cenários futuros aventados. Levam tempo para serem construídos e amadurecidos e requerem muita capacidade relacional e política para sua viabilização. Exatamente por serem cenários de menor governabilidade, a concretização das visões de futuro RG Integrada Globalmente e RG Sustentável requerem grandes esforços institucionais.





Ademais, o contexto político do país e exiguidade de recursos orçamentários no setor público limita as possibilidades de projetos de investimento portentosos na economia local.

Articulação institucional com prefeituras da região e área de influência do Rio Grande é um desses esforços. De fato, um dos principais desafios dos municípios brasileiros na promoção do Desenvolvimento Econômico e das Políticas Públicas é a superação que a fragmentação geográfica e administrativa impõe à escala de produção de serviços públicos e oferta dos serviços privados. Há uma larga maioria de municípios de pequeníssimo e pequeno porte no país para os quais o tamanho do mercado e complexidade da oferta de serviços públicos são fatores de difícil superação individual, sem a indução e liderança de um município de porte médio ou grande. Cada município apresenta uma área de influência, em função dos equipamentos e serviços que dispõem. A oferta diferenciada de bens e serviços entre as cidades faz com que populações se desloquem a centros urbanos bem equipados para adquirirem serviços de saúde e educação, transporte rodoviário mais diversificado ou mesmo transporte aéreo.

Rio Grande é um desses municípios com escala populacional e com certa complexidade de comércio e serviços que pode desempenhar papel de liderança regional no Sul do país. Constitui, como outros 169 municípios no país, um Centro sub-regional que polariza a oferta de serviços públicos e privados para mais de 4.800 municípios centros zonais e locais pelo país afora. Sem desconsiderar a importância e a liderança regional já consolidada de Pelotas, Rio Grande precisa, certamente, buscar maior protagonismo na centralidade da oferta de bens e serviços na microrregião em que as duas cidades se inserem ao Sul do país.

Assumindo essa posição de liderança regional, o município dispõe de credenciais para representar os interesses da região junto a outras instâncias de governo, associações patronais e sindicatos para pleitear recursos ou advogar por projeto de desenvolvimento mais específicos. O desenvolvimento do Porto e Polo Naval, os efeitos multiplicadores da Economia do Mar ou ainda o fortalecimento das cadeias produtivas já existentes terá desdobramentos para municípios da região, com impacto econômico muito superior às eventuais disputas políticas locais e regionais.

Prefeitos e lideranças de outros municípios precisam se convencer que os Cenários de Desenvolvimento de Rio Grande trazem benefícios econômicos em termos de produção, empregos e arrecadação fiscal para toda a região, no médio e longo prazo.





Articulação política por meio de um consórcio ou qualquer outra forma de arranjo institucional representativo com prefeituras do entorno regional é, pois, uma das ações estruturantes inexoráveis que Rio Grande deve buscar para viabilizar seu desenvolvimento econômico e, consequentemente, dos demais municípios da região. É necessário dispor de um Departamento ou Setor de Relações Institucionais na **Prefeitura** para coordenar essas atividades com demais instâncias municipais, governos estadual e federal, com capacidade técnica, poder político e continuidade administrativa durante as transições de administrações municipais eleitas. Se é fato que o prefeito do Rio Grande precisa ser um fiador desse arranjo regional, é preciso prover uma solução de continuidades para os projetos consorciados firmados ao longo do tempo.

A criação de uma Secretaria ou Agência de Promoção do Comércio Exterior é outro esforço associado de natureza institucional. É preciso mostrar as potencialidades de Rio Grande como centro exportador para os produtores da Região Sul do país, em articulação com agentes econômicos locais, associações patronais e sociedade local. Esta é uma atividade crucial para dinamização do Porto, com rebatimento importante para a economia de toda a área de influência do Rio Grande. Há que se ter um esforço de promoção do Porto em feiras, eventos e de contatos efetivos com associações de produtores, mostrando as vantagens comparativas de médio e longo prazo, à medida que os problemas de logística forem sendo equacionados. Tal agência precisa também desenvolver ações de promoção do Porto em outros países, especialmente aqueles principais destinos de exportações, procurando identificar pautas de interesse de importação para a Região Sul.

Melhor ainda será se tal agência incorporar as funções de promoção do projeto de Economia do Mar, mostrando as potencialidades mais específicas desse setor para investidores da Região Sul, em outras regiões e no âmbito internacional. Visitas técnicas, seminários nacionais e internacionais serão necessários para mostrar as potencialidades de Rio Grande como um polo de Economia do Mar frente a outras localidades que assim se apresentam. Assim, é fundamental que essa agência não seja capturada pela centralidade do Porto e Polo Naval como saída para o desenvolvimento local.

Mas a promoção do Rio Grande não pode ser direcionada somente para agentes externos. É preciso promover o diálogo com os atores locais do Comércio e Indústria por meio de uma Secretaria ou outra instância com visibilidade institucional e comando efetivo de ações e projetos.





Empresários, empreendedores, sindicatos e agentes públicos precisam de fóruns institucionalizados para articulação, pressão e busca de soluções em qualquer dos três cenários.

2.2 Ações Econômico-Infraestruturais

Instituições são recursos indispensáveis de mobilização política e coordenação operacional de projetos de diferentes escalas de complexidade e impacto como os necessários para viabilização dos cenários RG Integrada Globalmente ou RG Sustentável. Como observado anteriormente, a menor governabilidade desses cenários requer muito esforço de articulação institucional, inclusive, para trazer recursos para dinamização do Porto, Turismo e outros setores impactados nesses cenários. Sem essas ações que mobilizem capital externo ao município não será possível viabilizar esses cenários, pois a exiguidade de recursos públicos para investimentos, seja do governo estadual, seja do governo federal e bancos públicos, coloca desafios significativos para ações econômico-infraestruturais de grande monta. Mas eles são necessários e, dado o contexto, precisam ser seletivos.

Além da articulação institucional para viabilizar a duplicação completa da BR-392 junto ao governo federal e outras ligações vicinais com municípios da sua área de influência, a Prefeitura certamente terá que fazer investimentos significativos em infraestrutura viária. A duplicação da Avenida Soccowski, para melhorar o acesso à zona leste do município é certamente uma dessas prioridades.

Outra ação estruturante é desenvolver e implementar um programa de Incubação de *startups* na cidade com o objetivo de fomentar a economia criativa e a inovação. A existência da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e outros centros de ensino superior e pesquisa é um ativo importante, mas certamente será necessário a criação de um programa de incentivo fiscal. O município pode disponibilizar o local onde a incubadora vai ser instalada, contribuindo inclusive para o desenvolvimento ou revitalização de alguma região da cidade. Talvez tal modelo, se possível pela disponibilidade de recursos, é preferível do que renúncia fiscal, pelos seus efeitos multiplicadores mais abrangentes em termos territoriais, inclusive (no comércio e serviços que se instalariam ao redor desses empreendimentos).

Os vetores de inovação que sejam sustentáveis ao longo dos anos devem ser buscados nas oportunidades e potencialidades que o município e região oferecem. Nesse sentido, pesquisas





voltadas à produção pesqueira, construção de barcos, atividades portuárias e ligadas à Economia do Mar, produção de energia solar e eólica são alguns dos eixos centrais e talvez mais factíveis de desenvolvimento que outros campos típicos de centros de inovação como Tecnologia de Informação e Comunicação.

Será certamente funcional aos três cenários a implementação de programa de crédito para a modernização das frotas de pescadores, para aquisição de equipamentos necessários para o desenvolvimentos de suas atividades e para a indústria de construção e reparação de barcos. Envolver a universidade, investidores e empreendedores locais pode ser uma saída de custo factível à **Prefeitura**.

Recuperação dos ativos históricos, pontos turísticos e criação de funcionalidades urbanas destinadas ao lazer são outros investimentos necessários e sinérgicos para os três cenários aventados. Há possibilidades concretas nesse sentido, que podem mobilizar parte do capital existente no município e região. Patrocínio de eventos esportivos, feiras e outras atividades culturais devem fazer parte dessas iniciativas de promoção do município para a Região Sul e investidores externos, como já comentado na apresentação dos cenários.

Estímulos a uso da hidrovia na Lagoa dos Patos e investimentos no aeroporto local, a partir de recursos privados, pode ser outra ação incremental importante, que favorece o Turismo e a geração de empregos na região.

2.3 Ações Técnico-Instrumentais

Para além de esforços institucionais para mobilizar a vinda de recursos de investimentos na dinamização do Porto, Turismo e setores da Economia do Mar e para além da aplicação seletiva dos escassos recursos públicos disponíveis para projetos de desenvolvimento, há ações de custo mais modesto, menos complexo e de maior governabilidade local, com efeitos concretos no cenário RG Resiliente.

Investir em programa de desburocratização sempre tem algum efeito indutor na geração de novos negócios ou redução de custos para as empresas locais, além de efeitos simbólicos não desprezíveis na promoção do município ao contexto externo. Da mesma forma, a existência de um





programa público de formação profissional também tem efeitos concretos na qualificação da mãode-obra e na atratividade do mercado de trabalho local. Pode, inclusive, favorecer a inclusão da força de trabalho nos postos de trabalho criados de forma incremental pelos investimentos e ações já descritos, especialmente do Turismo. Criar um programa de fomento ao microempreendedor, atrelado a essas ações, voltado aos setores de pesca, reparação de barcos, oficina de caminhões também é outra possibilidade.

No setor agropecuário e agricultura familiar pode-se induzir mais sinergia, de modo a internalizar atividades de beneficiamento de arroz, compras de alimentos para merenda escolar e hospitais públicos. Nessa frente há ainda as possibilidades de fomento à aquicultura e a criação de cinturão horti-granjeiro na região.

Por fim, é preciso também investir nas capacidades de gestão e técnicas dos servidores municipais, envolvendo-os em uma perspectiva mais integrada de desenvolvimento, superando a fragmentação setorial e preparando-os para os desafios de uma gestão consorciada de serviços públicos com municípios da região. O desenvolvimento de um sistema de monitoramento e avaliação de programas e projetos é, nesse sentido, uma necessidade premente, com reflexos importantes na coordenação de esforços para viabilização de qualquer dos cenários propostos.





Quadro 2.3.1 Ações para o desenvolvimento de Rio Grande

#	Ação	Descrição	Impacto	Necessita articular com	Nível de Gerência sobre a Ação	Cenário mais Impactado
1	Programa de Capacitação de mão de obra	Fomentar a capacitação de mão de obra para os setores ligados ao turismo e à indústria, de forma a elevar a formação e qualificação dos trabalhadores do município. Buscar para isso, apoio tanto nas empresas, como em entidades como Senac e Senai.	Melhora na qualificação da mão de obra.	Empresas, FURG, Senai, Senac	Médio	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar
2	Programa de desburocratização	Promover um programa de desburocratização nos processos que envolvem o poder público municipal com relação à abertura de novas empresas e empreendimentos na cidade, com o objetivo de tomar menos custoso o investimento e a geração de empregos em Rio Grande.	Facilitação da abertura de novas empresas e empreendimentos	Ação interna da Prefeitura	Alto	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar
3	Estudo para a concessão de incentivos fiscais	Promover estudo para concessão de incentivos fiscais para instalação de empresas em setores estratégicos para o desenvolvimento do município, com o objetivo de aumentar a competitividade da cidade em relação a outros locais e atrair mais investimentos.	Aumento da competitividade e atração de investimentos	Câmara Municipal	Alto	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar
4	Buscar maior centralidade regional e articulação com os municípios da região	Promover a troca de experiências bem sucedidas entre os municípios da região, formar parcerias em programas e consórcios para aumentar o nível de negociação e articulação de Rio Grande e conseguir novos investimentos.	Maior nível de negociação e articulação	Prefeituras da Mesoregião Sudeste	Médio	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar





#	Ação	Descrição	Impacto	Necessita articular com	Nível de Gerência sobre a Ação	Cenário mais Impactado
5	Criação de uma base de dados sobre as atividades marítimas	Criar uma base de dados e monitoramento das atividades marítimas, de forma a subsidiar a prefeitura com informações que possam guiar o desenvolvimento das atividades ligadas ao mar e, consequentemente, do município.	Melhoria no nível de informação e nas políticas públicas.	FURG	Alto	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar
6	Criar programa de pesquisa e inovação	Incentivar a conexão entre a Universidade e as atividades econômicas do município, notadamente àquelas ligadas ao Porto e à Economia do Mar, de modo a aplicar o conhecimento científico e gerar inovação.	Aproximação da universidade às empresas locais	FURG, Empresas	Médio	Globalizado/ Economia do Mar
7	Criação de um sistema integrado entre secretarias para o monitoramento e avaliação de políticas públicas e programa municipais	Promover a integração entre secretarias para a melhoria dos programa de desenvolvimento econômico e social implementados no município	Melhoria no nível de informação e nas políticas públicas.	Secretarias Municipais	Alto	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar
8	Incubadora para Startups	Desenvolver e implementar um programa de incubação de startups na cidade, com o objetivo de incentivar a economia criativa e a inovação e buscando juntar a Academia, trazendo o conhecimento produzido nas universidades, ao Setor Produtivo, trazendo as necessidades de mercado e o capital necessário para financiá-las. O município pode fornecer a localidade onde a incubadora vai ser instalada, contribuindo inclusive para o desenvolvimento ou revitalização de alguma região da cidade.	Incentivo á inovação e à economia criativa	Empresas, FURG, Governos Municipal e Estadual	Médio	Globalizado/ Economia do Mar
9	Programa de compras de alimentos para a merenda escolar	Compra de alimentos da merenda escolar dos produtores locais de forma a estimular a agricultura do município e fornecer sustento aos pequenos produtores de Rio Grande.	Incentivo à agricultura local; geração de renda para os pequenos agricultores	-	Alto	Resiliente





#	Ação	Descrição	Impacto	Necessita articular com	Nível de Gerência sobre a Ação	Cenário mais Impactado
10	Criação de uma Secretaria de Indústria e Comércio	Ampliar o diálogo com os setores produtivos do município com o objetivo de ouvir suas demandas e melhorar as práticas.	Maior diálogo com os setores produtivos	-	Alto	Resiliente
11	Duplicação da Avenida Soccowski	Duplicar a Avenida Soccowski, de modo a melhorar o acesso à zona leste do município	Melhora no trânsito de veículos na cidade.	Governo Estadual	Alto	Resiliente
12	Programa de apoio à agricultura familiar	Fornecer apoio e capacitação para a formação de cooperativas de agricultura familiar, fornecendo microcrédito e treinamento para que as famílias consigam se estabelecer no campo e produzir de forma sustentável. Além disso, buscar maneiras de promover o comércio dos produtos por eles produzidos, como a promoção de feiras e o incentivo à compra por restaurantes e empresas locais.	Geração de renda para pequenos agricultores e incentivo à agricultura local.	Embrapa, Emater e empresas locais	Alto	Resiliente
13	Programa de apoio ao empreendedor	Implementar um programa de microcrédito ao microempreendedor com o objetivo de financiar itens relacionados e necessários ao exercício de sua atividade profissional, fomentando assim o seu desenvolvimento.	Apoio ao microempreendedor	Sebrae, Caixa Econômica Federal, BRDE	Alto	Resiliente
14	Beneficiamento do arroz	Trazer para dentro do município a cadeia de beneficiamento do arroz produzido em Rio Grande, atraindo empresas de forma a gerar mais empregos e uma produção com maior nível de complexidade.	Geração de emprego e renda no município	Embrapa e empresas do setor	Baixo	Resiliente
15	Transformação e incremento da cadeia do pescado	Atuar para que o pescado advindo da pesca artesanal no município seja transformado em produtos com maior nível de complexidade e valor, gerando mais renda para os pescadores de Rio Grande e desenvolvendo a cadeia de pesca no município. Capacitação profissional dos pescadores	Geração de emprego e renda no município	Empresas, Senac/Senai	Baixo	Resiliente





#	Ação	Descrição	Impacto	Necessita articular com	Nível de Gerência sobre a Ação	Cenário mais Impactado
16	Modernização das frotas de pescadores	Implementar programa de crédito para a modernização das frotas de pescadores e aquisição de equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades. Desenvolvendo também a indústria de construção e reparação de barcos no município.	Apoio ao pescador e ao setor de construção e reparação de barcos.	BNDES, BRDE, Governo Estadual	Médio	Resiliente
17	Criação de Agência ou Secretaria de Comércio Exterior e Economia do Mar	Institucionalização da agenda de promoção de Rio Grande como centro exportador da Região Sul do país	Dinamização do Porto como centro de exportação de commodities do Sul do pais	Municípios do RS e região Sul do país	Alto	Globalizado/ Economia do Mar
18	Duplicação da BR-392	Articulação com o poder federal para duplicação da BR-392	Melhoria da mobilidade de cargas e de pessoas; Diminuição do custo de viagem; Facilitação do acesso ao município	Governo Federal	Baixo	Resiliente/ Globalizado/ Economia do Mar
19	Criação de Departamento de Relações Institucionais	Criação de Departamento de Relações Institucionais capaz de levar demandas a órgãos e outros poderes, como por exemplo a autoridade portuária do RS e o Ministério da Economia; capaz, também, de absorver demandas de empresas e setores que, na cidade, dependam da articulação com tais órgãos e poderes	Ampliação da capacidade de impactar setores de controle federal ou estadual	Governo Federal, Governo Estadual, Empresas	Alto	Globalizado
20	Municipalização da RS- 734	Processo para municipalizar o trecho da estrada que passa na área urbana, segundo o documento https://www.daer.rs.gov.br/upload/arquivos/201610/06165339-roteiro-de-municipalizacao-de-trecho-estadual.pdf.	Maior poder de decisão sobre o trânsito e a conservação da via	Governo Estadual	Alto	Globalizado





#	Ação	Descrição	Impacto	Necessita articular com	Nível de Gerência sobre a Ação	Cenário mais Impactado
21	Incentivo à aviação geral no aeroporto	Atuar, junto à INFRAERO, para a requalificação do aeroporto para atender à demanda da Aviação Geral (não regular, caracterizada normalmente pelas pequenas aeronaves)	Incentivo a um maior fluxo de turistas; Novas receitas provenientes das atividades	INFRAERO, Empresas	Baixo	Globalizado
22	Hidrovia para Porto Alegre	Incrementar o uso da hidrovia através da Lagoa dos Patos como alternativa ao transporte rodoviário, de forma a tornar o custo de transportes mais barato.	Redução do custo de frete e do impacto ambiental	Empresas do setor	Médio	Globalizado/ Economia do Mar
23	Construção da ligação a seco de Rio Grande com São José do Norte	Terminar os estudos de viabilidade técnica e buscar recursos junto aos Governos Federal e Estadual para realizar a construção da ligação terrestre com São José do Norte, que possibilitará uma logística melhor na cidade ao ligar a BR 392 com a BR 101.	Melhora da logística com encurtamento das distâncias e do tempo de frete	Governo Federal, Governo Estadual, BNDES	Baixo	Globalizado
24	Alteração do modelo de governança do porto	Realizar contatos com os governos federal e estadual com o objetivo de tornar a gestão do porto mais descentralizada e profissional e próxima das necessidades do município.	Melhoria na gestão do Porto de Rio Grande	Governos Estadual e Federal	Baixo	Globalizado
25	Reforma do Porto Velho	Reforma do Porto Velho do município com o objetivo de sediar eventos e estimular o turismo na cidade.	Impacto no turismo e no setor de comércio e serviços	Governo Federal, BNDES	Baixo	Resiliente/ Economia do Mar
26	Programa de estímulo à Aquicultura	Formulação de programa municipal com o objetivo de fomentar a produção da aquicultura no município	Impacto no setor primário	Empresas, Órgãos Técnicos	Alto	Economia do Mar
27	Promoção de Festivais e Eventos no Cassino	Fomentar a realização de eventos e festivais na região do Cassino, de forma a movimentar o turismo na baixa temporada	Impacto no turismo e no setor de comércio e serviços	Empresas e entidades do setor privado	Alto	Resiliente/ Economia do Mar





#	Ação	Descrição	Impacto	Necessita articular com	Nível de Gerência sobre a Ação	Cenário mais Impactado
28	Criação de taxa de turismo	Viabilizar a criação de uma taxa de turismo para financiar o desenvolvimento do turismo no município.	Geração de receitas para o setor de turismo investir na autopromoção	Câmara Municipal	Alto	Economia do Mar
29	Mapeamento e definição de áreas para exploração de energia renovável	Mapear e definir as áreas do município propensas à instalação de áreas de exploração de energia solar e eólica, com o objetivo de atrair mais empresas fornecedoras e consumidoras	Incentivo à exploração de energia renovável	Empresas, FURG	Médio	Resiliente/ Economia do Mar
30	Promoção da cultura marítima na cidade	Implementar um programa para promover a ligação histórica da cidade com o mar, ressaltando assim o mar como parte da identidade da cidade e o utilizando para fins culturais e turísticos.	Impacto nos setores cultural e turístico	Operadores de turismo, empresas especializadas	Alto	Economia do Mar
31	Promoção de Rio Grande como polo da Economia do Mar	Realizar seminários, conferências e workshops em parceria com empresas, o porto e a FURG com o objetivo de tornar o município como um polo de referência na economia do mar	Impacto no turismo, na inovação e na economia criativa	Empresas, FURG	Médio	Economia do Mar
32	Incentivar o turismo nas ilhas	Incentivar e promover ações de turismo nas ilhas do município (Ilha dos Marinheiros, Machadinho e Torotama) e na Lagoa dos Patos, incluindo práticas de recreio náutico, como pesca esportiva e passeios de barco, de forma a ampliar as opções de atividades turísticas e gerar renda para a população local.	Impacto no turismo e geração de renda	Empresas	Médio	Economia do Mar





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLYTH, M. Austeridade: a história de uma ideia perigosa. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

BRUNO, M.; CAFFE, R. Estado e financeirização no Brasil: interdependências macroeconômicas e limites estruturais ao desenvolvimento. **Economia e Sociedade**, Campinas, 26, Num. especial, p.1025-1062, 2017.

BUARQUE, S. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. IPEA, Brasília, 2003.

CARVALHO, L. Valsa Brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia, 2018.

CASTRO, J.A. Política Social no Brasil: marco conceitual e análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação**, Brasilia,1:66-95, 2011.

COURTNEY, H. Previsão 20/20: a construção de estratégias num mundo de incertezas. São Paulo: Cultrix, 2004.

GONÇALVES, R. **Governo Bolsonaro: Brasil 2019-2022, Cenários**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2018 (Textos para Discussão).

GONÇALVES, R.R. et al. Cenários Econômicos e tendências. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

GORDON, T.J.; GLENN, J.C. **Futures Research Methodology**. Washington, American Council for the United Nations University (The Millennium Project), 2003.

JANNUZZI, P.M.; CARLO, S. Da agenda de desenvolvimento do milênio ao Desenvolvimento Sustentável. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, 28(2): 6-27, 2018.

JANNUZZI, P.M.; CARLO, S. Da agenda de desenvolvimento do milênio ao Desenvolvimento Sustentável. **Bahia Análise e Dados**, Salvador, 28(2): 6-27, 2018.





KERSTENETZKY, C. - O Estado do Bem-Estar Social na Idade da Razão. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

KOEHLER, G. Looking back and looking forward: the case for a development welfare state. In: Alberto Cimadamore, Gabriele Koehler, Thomas Pogge. (Org.). **Poverty and the Millennium Development Goals.** 1ed.Londres UK: Zed Books, v. 1, p. 229-257, 2016.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, A. **Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MATUS, C. Política, Planejamento e Governo.Tomo I. Brasilia: IPEA, 1997.

MAURO, P. *et al.* A Modern History of Fiscal Prudence and Profligacy. **IMF Working Paper** 13/5, 2013.

OECD. The Ocean Economy in 2030. OECD Publishing, Paris, 2016.

ROSSI, P.;DWECK,E. Impactos do Novo Regime Fiscal na saúde e educação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(12):1-5, 2016.

RUEDIGER, M. A.; JANNUZZI, P.M. (Coord.). Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável: dos mínimos sociais dos objetivos de desenvolvimento do milênio à agenda multissetorial e integrada de desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2018.

SANTOS, B.S. Os processos da globalização. In	(org). A globalização e as ciências
sociais. São Paulo: Cortez. 2002.p.25-102.	

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J.-P. **Mis-mesuring our lives: why GDP doesn't add up.** New York: New Press, 2014.

TANZI, V. The economic role of the state in the 21st Century. **Cato Journal,** Vol. 25, No. 3, p.617-638, 2005.





Anexo Único - Apresentação dos Cenários

Cenários para Desenvolvimento Econômico de Rio Grande

Oficina para apresentação e discussão de Cenários para Rio Grande 2030

5 de Julho de 2019





O que fazemos aqui?





Somos arrastados ou conduzimos ?

Hoje vivemos o que antes era o futuro e todos os problemas que agora se colocam diante de nós poderiam ser evitados ou resolvidos.

Pudemos conduzir e fomos conduzidos para onde não queríamos ?

Eu governo meu destino ? Meu país governa seu destino ?

Se planejar é sinômino de conduzir conscientemente,

não haverá alternativa ao planejamento.

Ou planejamos ou somos escravos da circunstância.

Negar o planejamento é negar a possibilidade de escolher o futuro... é aceitá-lo seja qual for.

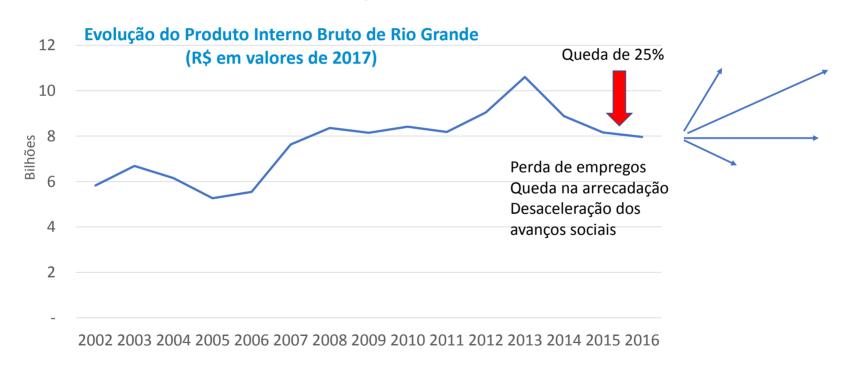
Carlus Matus em Política, Planejamento e Governo. Brasilia, IPEA, 1997, p.14.

. . . .





Que estratégias os agentes públicos e privados devem adotar para garantir o desenvolvimento de Rio Grande nos próximos anos e décadas ?







Como garantir o desenvolvimento segundo uma perspectiva mais moderna, afeita aos desafios e complexidade do século XXI ?

Política Pública no Século XXI é baseada em um 5 perspectivas:

- crescimento econômico
- desenvolvimento social
- sustentabilidade ambiental
- coesão e segurança cidadã
- parcerias republicanas (ganha-ganha)



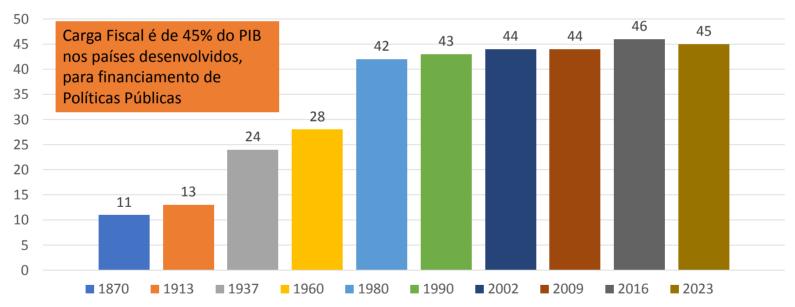
Agenda ODS/2030, desenvolvida pelos países – Brasil inclusive- entre 2010-2013- em reação à Agenda Minimalista ODM, ditada pelo Consenso Washington e governos conservadores nos anos 1980 e 1990





Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?

Carga Fiscal (% PIB) – 11 países mais desenvolvidos OCDE



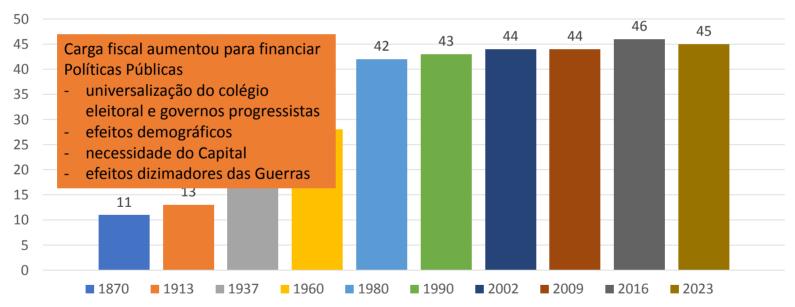
Fonte: Dados 1870-2002 Vito Tanzi. The Economic Role of the State in the 21st Century. Cato Journal, 2005. 2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A5 em http://www.imf.org/~/media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en





Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?

Carga Fiscal (% PIB) – 11 países mais desenvolvidos OCDE

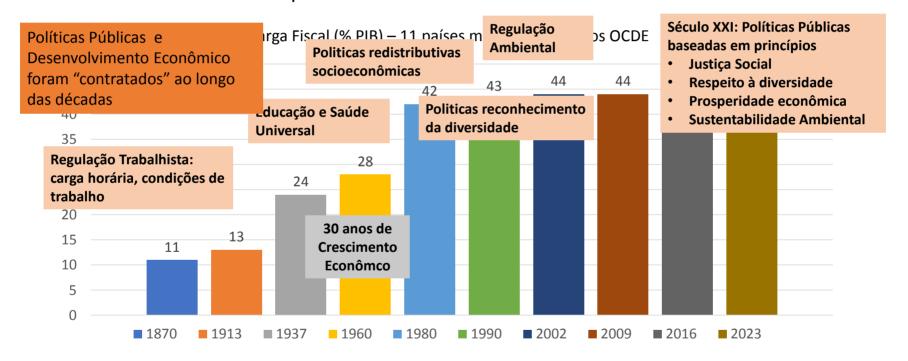


Fonte: Dados 1870-2002 Vito Tanzi. The Economic Role of the State in the 21st Century. Cato Journal, 2005. 2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A5 em http://www.imf.org/~/media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en





Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?



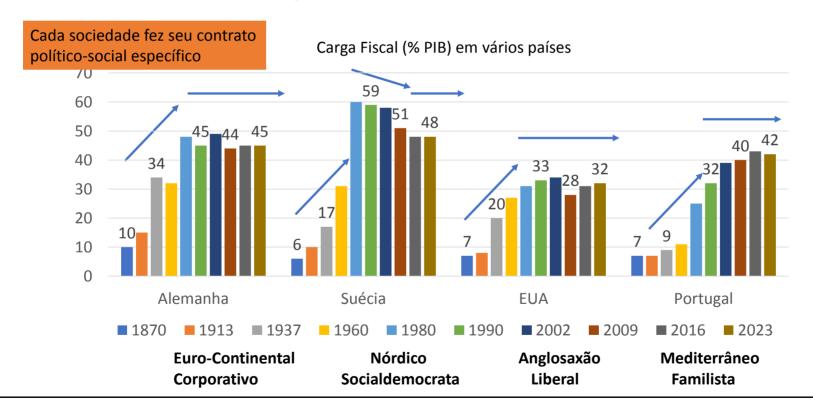
Fonte: Dados 1870-2002 Vito Tanzi. The Economic Role of the State in the 21st Century. Cato Journal, 2005.

2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A5 em http://www.imf.org/~/media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en





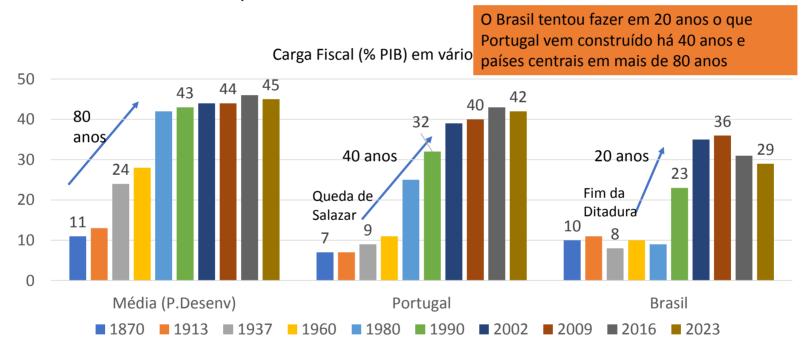
Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?







Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?

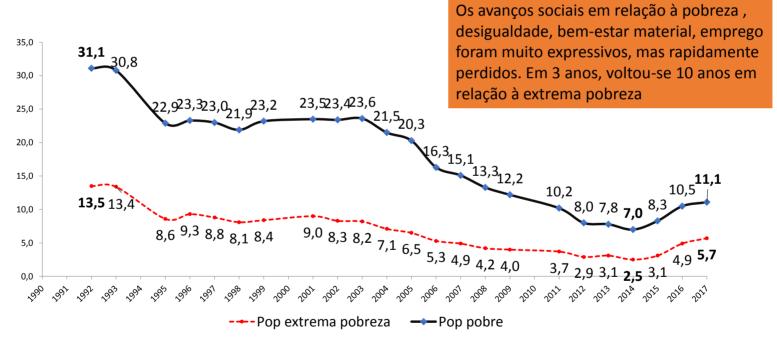


Fonte: Dados 1870-2002 Fiscal Prudence and Profligacy database http://www.imf.org/external/datamapper/rev@FPP/USA/FRA/JPN/GBR/SWE/ESP/ITA/ZAF/IND 2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A13 em http://www.imf.org/~/media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en





Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?



Fonte: PNAD, PNADC, vários anos

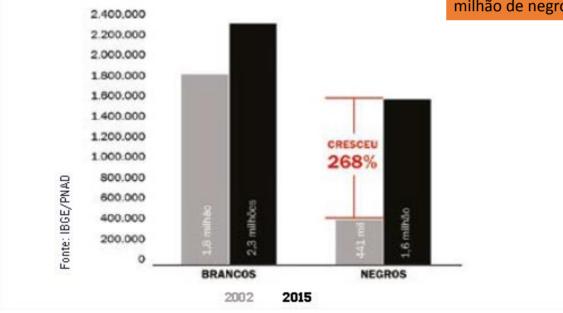




Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do século XXI ?



Políticas públicas redistributivas e afirmativas e investimento em infraestrutura social colocaram mais de 1 milhão de negros no ensino superior

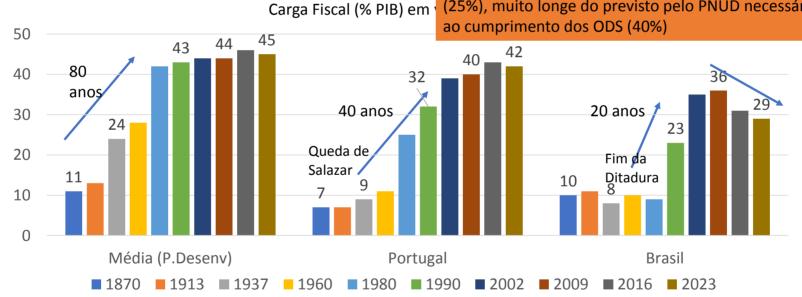






Como perseguir o desiderato civilizatório de construção do Estado de Bem-Estar e de Políticas Públicas nas primeiras décadas do Efeitos da EC 95, corte de políticas sociais e do baixo

crescimento econômico: Carga fiscal aproximandose, segundo FMI, do padrão Mexicano em 2030 (25%), muito longe do previsto pelo PNUD necessário ao cumprimento dos ODS (40%)

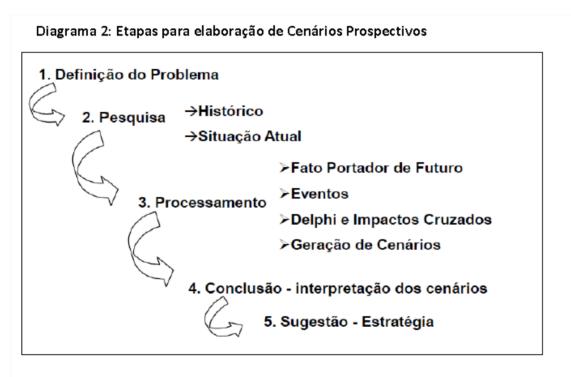


Fonte: Dados 1870-2002 Fiscal Prudence and Profligacy database http://www.imf.org/external/datamapper/rev@FPP/USA/FRA/JPN/GBR/SWE/ESP/ITA/ZAF/IND 2009-2016: IMF Fiscal Monitor Tabela A13 em http://www.imf.org/~/media/Files/Publications/fiscal-monitor/2018/April/pdf/fm1801.ashx?la=en





Como delinear cenários futuros de desenvolvimento nesse contexto de incertezas e complexidade ?







Como delinear cenários futuros de desenvolvimento nesse contexto de incertezas e complexidade ?

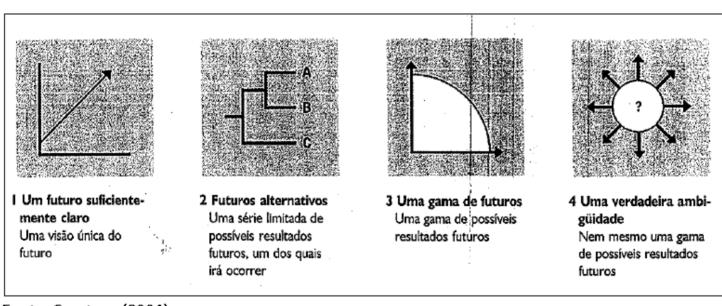
- É sabido que Cenários econômicos de médio e longo prazo são, em geral, bem mais difíceis de especificação que cenários demográficos ou cenários socio-comportamentais, pelas descontinuidades e influências desses cenários, além do contexto mundial volátil (econômico e político).
- Cenários locais e regionais trazem dificuldades ainda maiores, em função de decisões políticas e econômicas em nível estadual, nacional e mundial, em diversos setores de atividade.
- O delineamento de Cenários de Desenvolvimento para Rio Grande envolve muitas incertezas, em função do peso de decisões externas na economia local (Porto, Reformas, Privatizações, Exportações, Petrobras etc.).





Como delinear cenários futuros de desenvolvimento nesse contexto de incertezas e complexidade ?

Figura 1: Tipos de incerteza que caracterizam os Cenários Futuros



Fonte: Courtney (2004)





Como delinear cenários futuros de desenvolvimento nesse contexto de incertezas e complexidade ?

No Brasil, desde 2015, as dificuldades de elaboração de cenários são grandes pelas muitas incertezas no campo político, institucional macroeconômico, fiscal, articulação federativa etc.

Cenários Macroplan para 2019-2022

Globalização inclusiva: reformais liberais bem sucedidas, estabilidade macroeconômica, maior integração da economia brasileira ao mercado internacional, com geração de empregos e renda e política social focado nos segmentos mais pobres

<u>Crescimento com desigualdade</u>: ênfase no desenvolvimento do mercado interno, reformas estruturais mais simbólicas que reais, disputa distributiva em favor das corporações em prejuízo da população

Cenários em disputa para 2019-2022

<u>Brasil Ultraliberal-conservador:</u> desregulamentação acelerada, des-institucionalização e cortes de recursos em Políticas Públicas, privatização de empresas e serviços públicos, e retomada de valores conservadores na vida pessoal, provada e coletiva

<u>Desenvolvimento com Inclusão</u>: retomada da estratégia de consumo interno de massa, investimento público, políticas universais, redistributivas e de reconhecimento, politica industrial ativa, inserção mundial soberana





Cenários Governo Bolsonaro

Cenário A: Mais um tango

- ajuste ortodoxo (finanças públicas, contas externas etc.)
- reformas estruturais: precipitação, desequilíbrio e injustica
- oposição: resistência crescente
- tensão social crescente (renda, emprego, inflação, violência e corrupção)
- falhas de governanca e crise econômica
- expectativas: frustração alta
- tensão política moderada
- governo central: alternância de poder no regime democrático

Cenário B: Morte súbita

- ajuste ortodoxo (finanças públicas, contas externas etc.)
- reformas estruturais: precipitação, desequilíbrio e injustica
- oposição: brinkmanship ("faca nos dentes" e escalada temerária)
- tensão social aguda (renda, emprego, inflação, violência e corrupção)
- falhas graves de governança e crise econômica
- expectativas: decepção muito alta
- grave crise política
- crise institucional (interrupção da presidência)

Cenário C: Sobrevivência na selva

- ajuste econômico gradual e pragmático (finanças públicas, contas externas etc.)
- reformas estruturais: prudência, temperança e justica social
- oposição: equilíbrio e moderação
- ganhos econômicos e sociais moderados (renda, emprego, inflação, renda mínima, redução da violência e da corrupção)
- governança razoável
- expectativas: satisfação moderada
- relativa estabilidade política
- · governo central: permanência/alternância

Cenário D: Giro 180°

- ajuste econômico gradual e pragmático (finanças públicas, contas externas etc.)
- reformas estruturais: prudência e temperança e justiça social
- oposição: brinkmanship ("faca nos dentes" e escalada temerária)
- ganhos econômicos e sociais moderados (renda, emprego, inflação, renda mínima, redução da violência e da corrupção)
- governança razoável
- expectativas: satisfação moderada
- tensão política alta: contenção
- crise institucional (regime autoritário)





Texto para Discussão 016 | 2018 Discussion Paper 016 | 2018

Governo Bolsonaro, Brasil 2019-22: Cenários

Reinaldo Gonçalves Professor Titulor, Instituto de Brownia, Universidade Federal do Rio de Javeiro





Atividades do Subprojeto

Diagnóstico econômico Quanti Quali

Exploração analítica de cenários

Elaboração de PAI para Cenário escolhido

- Seminário tendências dia 19 fevereiro
- Oficina Cenários dia 5 de julho





Rio Grande Resiliente

Grau de Controle Local

RG com inovações incrementais em Pol. Públicas, integração e adensamento de potencialidades locais

Rio Grande Integrada Globalmente

RG como centro promotor de exportação do Sul para o Mundo

Rio Grande Sustentável RG como centro dinâmico da Economia do MAR





Governabilidade

Rio Grande Resiliente

RG com inovações incrementais em Pol. Públicas e adensamento de cadeias produtivas Desenvolvimento baseado em uma multiplicidade de iniciativas, maior integração das políticas e da economia local, com maior governabilidade local, com ameaças externas antecipáveis, requerendo grande esforço de gestão e busca de coesão entre atores locais e regionais, com foco de desenvolvimento incremental nos setores:

- Agricultura familiar
- Produção de grãos
- Turismo
- Educação e Inovação Tecnológica
- Serviços de Saúde
- Centro de Comércio Regional
- Serviços técnicos

Governabilidade



FGV PROJETOS

Rio Grande Integrada
Globalmente

RG como centro promotor de exportação do Sul para o Mundo Desenvolvimento baseado nas vantagens competitivas das atividades do Porto e Polo Naval, requerendo grande esforço de articulação institucional com prefeituras, estado e agentes privados no RS e Sul do país, convivendo com incertezas no âmbito nacional e internacional





Governabilidade

Desenvolvimento baseado nas atividades relacionadas à Economia do Mar e seus efeitos multiplicadores, de média governabilidade local, com forte demanda de articulação com empresariado local e regional, setores populares e atração de investimentos externos

Rio Grande Sustentável
RG como centro dinâmico da
Economia do MAR

CENÁRIO 1 RIO GRANDE RESILIENTE





- Centro logístico para importação e exportação de mercadorias de carga total de mais de 100 mil toneladas (porte de Santos e Paranaguá)
- Centro turístico-histórico (uma das primeiras cidades do país) e Centro turístico-lazerveraneio (verão com alto fluxo de POA), com proximidade da demanda populacional (RM Porto Alegre, Pelotas etc.)
- Centro de oferta de serviços públicos e privados de média complexidade (Centro Regional C – Regic/IBGE)
- Crescimento populacional pouco acima da média estadual
- Administração Pública estruturada, com certa capacidade de financiamento com recursos próprios, mas afetada por decisões cruciais fora da governabilidade municipal

CENÁRIO 1 RIO GRANDE RESILIENTE





- Expectativas frustradas quanto ao Porto e Polo Naval.
- Dependência significativa do emprego e dinamismo econômico das atividades portuárias de importação e exportação do Estado do RS e Sul do país, em especial de commodities agrícolas (soja, trigo etc.).
- Exportação de commodities pode ser afetada bruscamente por fatores e decisões externas: demanda internacional, acordos de comércio exterior, eventuais quebras de safras, competitividade da produção agrícola, volatilidade da taxa de câmbio etc.
- Perspectivas incertas do Governo Federal quanto aos incentivos ao conteúdo nacional nas compras da Petrobras, que afetam o Polo Naval.
- Papel e peso da Petrobrás na exploração do Pré-Sal, com impacto em suas encomendas de navios e plataformas.
- Competitividade da produção pesqueira e da indústria associada.

CENÁRIO 2 RIO GRANDE GLOBALIZADA





- O Cenário que prevê Rio Grande globalizada foca na manutenção do porto como principal vetor de desenvolvimento.
- Exige grande articulação com as administrações estadual e federal para assuntos ligados ao Porto.
- Dependente da conjuntura e estrutura do mercado internacional, principalmente da China.
- Mantém a alta dependência aos fatores externos.
- Caso haja uma conjuntura favorável nos mercados externos e na economia nacional, tem potencial de grande geração de empregos, renda.
- Entre os setores que podem ser desenvolvidos neste cenário estão:
 - Pesca Industrial
 - Logística
 - Fertilizantes
 - Petróleo
 - Construção de embarcações
 - Ponto de Atenção: Competição com o Porto de Torres.
- Alto risco, alta recompensa.

FATORES CONTEXTUAIS





Favoráveis

• Este cenário tem a capacidade de gerar o maior nível de empregos e riqueza para o município, retomando os níveis antes da crise, caso haja um cenário externo favorável.

Desfavoráveis

- Esse cenário é totalmente dependente do setor externo. O crescimento econômico externo, principalmente da China, passa a ser determinante para o desenvolvimento econômico da cidade, se houver uma desaceleração da economia mundial, esse cenário passa a ser inviável.
- A desativação do Polo Naval com a mudança da política de investimentos da Petrobras é um exemplo dos efeitos desse cenário na economia, a mudança da construção das plataformas para a China deixou um rastro de desemprego na cidade. Hoje, não há previsão de retomada dos estaleiros em Rio Grande.
- A refinaria de Rio Grande tem sua produção dependente da política de preços da Petrobras, uma interferência para abaixar os preços artificialmente, como aconteceu entre 2011 e 2014, afeta a sustentabilidade e a lucratividade das operações da refinaria.
- A instalação de um porto em Torres é uma ameaça para as operações do porto de Rio Grande, que deixaria de ser o único porto marítimo do estado.

FATORES LOCAIS





Favoráveis

- Rio Grande é o único porto marítimo do estado e fica localizado na saída da Lagoa dos Patos, que banha as principais regiões do estado.
- A cidade já conta com uma infraestrutura pronta para a logística e instalação de empresas no porto.
- O município conta com instituições de ensino capazes de oferecer mão de obra qualificada para a economia, hoje em dia, grande parte migra após concluir os estudos.

Desfavoráveis

O Porto de Rio Grande pertence à União e é administrado pelo estado do Rio Grande do Sul, o que o distancia das demandas locais do município e leva para longe da cidade a arrecadação com o porto.





Tabela 6. Matriz SWOT

- Localizado na saída da Lagoa dos Patos para o Oceano Atlântico, o Porto de Rio Grande é o único porto marítimo do estado.
- A infraestrutura portuária está dividida em três: o Porto Velho, usado para turismo e para travessia para São José do Norte; o Porto Novo e o SuperPorto, utilizados para o transporte de carga.
- Atualmente, estão sendo realizadas obras de dragagem no porto, com o objetivo de reconstituir a profundidade do canal interno para 16 metros e do externo para 18 metros.

	Positivo	Negativo	
Ambiente Interno	Destaque na movimentação de contêineres;	Desequilíbrio financeiro;	
	Boa profundidade para atracação;	Vias de circulação antigas e em mal estado de conservação;	
	Áreas de expansão para possíveis arrendamentos;	Contratos de arrendamento sem cláusulas de produtividade;	
	Boa estrutura de acostagem;	Ausência de PDZ;	
		Estrutura de cais não condizente com as atuais dimensões das embarcações.	
		Quadro de pessoal defasado.	
Ambiente Externo	Dinâmica econômica intensa da hinterland.	O porto está geograficamente distante de áreas produtoras e exportadoras.	
	Possibilidade de interligação de hidrovias para aumento da movimentação portuária.	Incidência de altos pedágios no estado, aumentando os custos de transporte.	
	Capacidade ociosa do acesso ferroviário.	Cenário econômico mundial apresenta baixo crescimento, indicando pressões de demanda.	
		Concorrência com os portos catarinenses e do Conesul.	

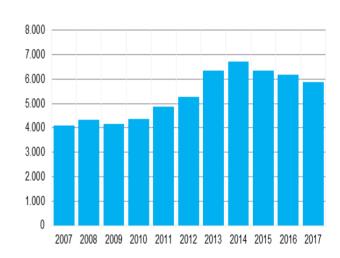
Fonte: Elaborado por LabTrans





- Importante setor para a economia do município, também porque a atividade logística está ligada às principais cadeias de produção de Rio Grande.
- Com relação à geração de empregos, as atividades ligadas à logística têm grande importância para a economia do município, mas sofreram perdas com a desmobilização do polo naval.
- Segundo a RAIS 2017, as atividades ligadas à logística geraram neste ano 5.875 vínculos e uma massa salarial de 19,4 milhões de reais, ou seja, uma média salarial de R\$ 3.300,70 por vínculo empregatício.

Evolução dos vínculos na logística



Fonte: RAIS 2017





• Segundo dados da ANTAQ, em 2018, foram movimentados em Rio Grande aproximadamente 42 milhões de toneladas, entre o porto público e os terminais privados. Sendo esses os principais grupos de mercadorias:

Grupo de mercadoria	Total de movimentação portuária (mil ton.)
Sementes e frutos oleaginosos: grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens.	15.225
Contêineres	8.621
Adubos (fertilizantes)	4.965
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	3.016
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	2.486
Combustíveis minerais	2.455
Cereais	2.226
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.579

Fonte: ANTAQ





- Com relação ao destino das mercadorias, percebe-se a grande importância da China, que é destino de 35% da carga transportada no porto. Ao cruzar as mercadorias com os países de destino certos padrões são percebidos:
 - 99,6% dos fertilizantes têm como destino o Brasil.
 - 88% das sementes têm como destino a China, sendo 91% da soja em farelo destinada aos chineses.
 - Em relação aos contêineres, 48% tem como destino o Brasil, seguido pela Espanha e pelo Marrocos com 6% cada.

Principais países de destino:

Destino	Mil ton.	%
Brasil	16628	39,3%
China	14821	35,0%
Eslovênia	977	2,3%
Coreia do Sul	889	2,1%
Espanha	814	1,9%
EUA	761	1,8%

Fonte: ANTAQ

ANÁLISE REFINARIA DE PETRÓLEO





- A refinaria faz parte de um setor altamente globalizado e dependente das flutuações internacionais de preço. Contudo, foi um dos poucos setores na cidade que não foi afetado pela crise do polo naval.
- O petróleo é importado da Argélia e vai através de dutos até a refinaria e outros componentes vêm do Polo Petroquímico de Triunfo, a produção dos derivados é destinada para o sul do estado e a logística é feita através de caminhões, o que representa um gargalo para a atividade.
- Uma política de alinhamento de preços com os mercados internacionais é essencial para sustentabilidade das operações da refinaria em Rio Grande. Entre os anos de 2011 e 2014, com os preços mantidos artificialmente para baixo, a refinaria teve prejuízo.
- Há um volume de empregos diretos relativamente baixo, mais qualificado, mas uma cadeia indireta terceiriza relativamente ampla.

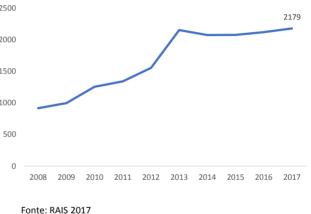
ANÁLISE INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES





- O crescimento do agronegócio vem impulsionando o aumento da demanda por fertilizantes, que deve crescer 3,2% ao ano até 2022, mais do que o dobro do crescimento no mundo, que deve ser de 1,4% ao ano, segundo pesquisa do Freedonia Group.
- Há em Rio Grande 13 estabelecimentos que produzem 1000 fertilizantes e, nos últimos dez anos, o número de vínculos 500 gerados por essas indústrias dobrou chegando a 2.179, em 2017.

Evolução dos vínculos na indústria de fertilizantes



- A Yara Fertilizantes anunciou investimentos de 1,5 bilhão de reais na ampliação e modernização de sua unidade em Rio Grande, previstos para serem concluídos até 2020.
- A produção é destinada para a Região Sul, o Mato Grosso e o Paraguai.

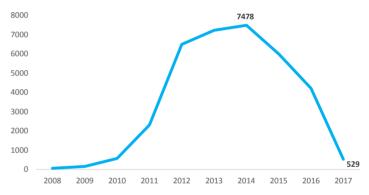
ANÁLISE POLO NAVAL





- Na última década, a indústria naval em Rio Grande viveu dois períodos distintos:
- Com a construção dos navios-plataforma da Petrobras, um setor praticamente inexistente da economia da cidade se tornou uma das principais atividades econômicas do município
- Com a desmobilização do Polo Naval, transferência das encomendas para a China e a mudança na política de investimentos da Petrobras, esse setor passou a demitir e, em 2017, mantinha somente 529 vínculos.

Evolução dos vínculos na construção de embarcações de grande porte



Fonte: RAIS 2017

ANÁLISE POLO NAVAL





- Essa é uma atividade que depende totalmente de fatores alheios ao controle local, com a política de investimentos da Petrobras já definida para os próximos anos, não existe expectativa que o Polo Naval volte a ter a importância econômica que teve no passado recente.
- A Ecovix, dona do Estaleiro Rio Grande, teve seu pedido de recuperação judicial homologado em agosto de 2018.
- Com dívidas que chegam a 8 bilhões de reais a empresa terá dois anos para encontrar investidores e vender a UPI (Unidade Produtiva Isolada) que ficará com a estrutura do estaleiro.
- Atualmente, a empresa está trabalhando na limpeza e venda da sucata das plataformas e, neste ano, obteve a autorização para atuar como terminal portuário, que deve exportar principalmente cavaco de madeira.

CENÁRIO 3 RIO GRANDE SUSTENTÁVEL - ECONOMIA DO MAR





- Neste cenário, Rio Grande busca aproveitar ao máximo a sua localização privilegiada entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos, usando as atividades ligadas ao mar como base propulsora do seu desenvolvimento.
- O Porto e o segmento de logística continuam exercendo um papel importante no desenvolvimento econômico, mas outras atividades também ganham importância.
- Melhora do ambiente de negócios com foco em tecnologia.
- A Prefeitura pode exercer um papel ativo na gerência desse processo e na articulação com outros entes federativos, buscando consolidar Rio Grande como polo de inovação tecnológica especializada em "Economia do Mar".

CENÁRIO 3 RIO GRANDE SUSTENTÁVEL - ECONOMIA DO MAR





- Proposta de Desenvolvimento mais alinhada aos desafios da Sustentabilidade Ambiental.
- Risco moderado, retorno alto no longo prazo.
- Entre os setores que podem ser desenvolvidos nesse cenário estão:
 - Construção e reparo de embarcações
 - Turismo de Lazer/Recreio Náutico (competições náuticas, pesca recreativa)
 - Pesca e aquicultura (fazenda marinha)
 - Energia Renovável
 - Centros e incubadoras de tecnologia (incentivo a startups voltadas à economia do mar)

DADOS RELATÓRIO OCDE





- Em relatório elaborado pela OCDE, "The Ocean Economy in 2030", foi estimado o tamanho global da Economia do Mar: em 2010, as suas atividades foram responsáveis por gerar 2,5% do Valor Adicionado Bruto (1,5 trilhão de dólares) e 31 milhões de empregos no mundo, sem levar em conta os empregos informais.
- Para 2030, é esperado que esse valor chegue a 3 trilhões de dólares, mantendo a participação no VAB total, e gerando cerca de 40 milhões de empregos formais.
- Atividades que tem grande crescimento esperado nos próximos anos:

Transporte e logística	Aquicultura
Construção de Barcos	Turismo
Energia eólica	Segurança e vigilância marítimas

DADOS RELATÓRIO OCDE



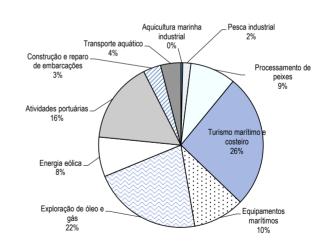


 Haverá mudança no perfil setorial do emprego no segmento da Economia do Mar, com queda de participação da exploração de óleo e gás, com a substituição pela energia renovável das usinas eólicas; e no aumento do processamento de peixes e das atividades portuárias.

Composição 2010:

Aquicultura marinha Pesca industrial aquático industrial Construção e reparo Processamento de de embarcações peixes 4% Atividades portuárias Turismo marítimo costeiro Energia eólica Exploração de óleo gás 34% marítimos 11%

Composição 2030:

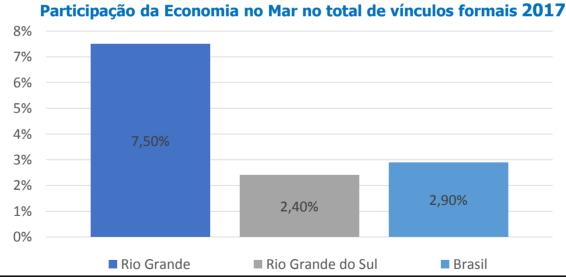


DADOS ECONOMIA DO MAR





- Seguindo os critérios das atividades ligadas à Economia do Mar em CARVALHO (2018), foi estimada a participação da "Economia do Mar" em 7,5% no município de Rio Grande em 7,5%, bem maior que no Estado do Rio Grande do Sul e Brasil.
- Em 2014, quando o polo naval estava em funcionamento, o tamanho do setor era de 12,7%, resultado dos vínculos gerados na construção de embarcações.



FATORES CONTEXTUAIS





Favoráveis

- A proximidade com os países do Mercosul facilita a vinda de turistas e o estreitamento das relações comercias, com a exportação de produtos para esses países.
- Melhoria nos acessos terrestres da cidade, com a conclusão da duplicação da BR 392.
- Maior disponibilidade de voos no Aeroporto de Pelotas. A ampliação dos voos no aeroporto mais próximo da cidade facilitaria a chegada de turistas de lugares mais distantes e a conexão com os grandes centros econômicos do país.
- Nova lei de pesca do estado do RS (avanço em relação à sustentabilidade da atividade pesqueira)

Desfavoráveis

- O prolongamento da crise econômica no país e a estagnação do crescimento mundial.
- A restrição de financiamentos para o investimento em infraestrutura

FATORES LOCAIS





Favoráveis

- Os atrativos naturais da cidade, como a Praia do Cassino e a Reserva do Taim, são grandes ativos para que a cidade desenvolva o seu turismo e atraia mais visitantes.
- Estrutura de hotéis e que estão com baixa ocupação, ou seja, não serão necessários grandes investimentos para ampliar a oferta de hotéis e receber mais visitantes.
- Rio Grande e sua região têm grande produção de cereais, como soja e milho, que são os maiores insumos da aquicultura e responsáveis pela maior parte do custo da atividade.
- Instituições de ensino superior que além de prover mão de obra qualificada, que hoje não é retida, têm centros de pesquisa que podem auxiliar no desenvolvimento das atividades da economia do mar.
- Senac e Sebrae podem atuar na qualificação de mão de obra.

Desfavoráveis

- A falta de uma cultura local voltada para o mar e para o turismo.
- A falta de um plano de turismo e de um calendário de eventos para fortalecer o turismo na cidade.

ANÁLISE PESCA ARTESANAL/INDUSTRIAL





- A pesca já foi uma das principais atividades econômicas de Rio Grande no século XX, entre os anos 1960 e 1990. Nos anos 1980, já chegou a ocupar 17 mil pessoas entre temporários e contratados, porém a indústria pesqueira sofreu com o fim dos incentivos do governo, a liberação da importação e a sobrepesca.
- Segundo dados do INSS, no município de Rio Grande, em 2018, houve 801 beneficiários do segurodefeso, benefício de um salário mínimo dado aos pescadores no período de reprodução dos peixes, em
 que a pesca comercial é proibida, para que garantam o seu sustento. Podemos estimar que há no
 município 801 pescadores artesanais, que só se dedicam a essa atividade.
- Os benefícios somaram 3 milhões de reais em 2018, o segundo maior valor entre os municípios gaúchos.

ANÁLISE PESCA ARTESANAL/INDUSTRIAL





- Segundo dados da RAIS de 2017, a pesca de peixes, crustáceos e moluscos gerou 129 vínculos de emprego, a sua preservação gerou 57 vínculos, atividades de apoio à pesca geraram 10 vínculos e a fabricação de conservas de peixes gerou 695 vínculos de emprego. Totalizando, assim, 891 vínculos formais ligados à cadeia da pesca em Rio Grande.
- A remuneração do trabalho gerada por essas atividades foi de 18,7 milhões de reais, em 2018.
- A extensão dessa cadeia também gera empregos na logística com a exportação e no setor de serviços com o consumo dos produtos em bares e restaurantes da cidade.
- Nova lei de pesca aprovada em 2018 no estado a lei que instituiu a Política Estadual de Desenvolvimento Sustentável da Pesca, com o objetivo de promover uma pesca mais sustentável e garantir o futuro da atividade no litoral gaúcho, entre as medidas está o afastamento da pesca de arrasto, mais predatória, de 3 para 12 milhas náuticas do litoral.

ANÁLISE AQUICULTURA





- A adoção da aquicultura como atividade econômica no município de Rio Grande é umas das proposições do cenário de estímulo à Economia do Mar.
- Segundo dados do Banco Mundial, em 2030, 62% da produção de peixes no Mundo virá da aquicultura.
- A aquicultura, além de ter a capacidade de manter a produção de pescado durante o ano inteiro, já que não tem período de defeso, pode movimentar outros setores em sua cadeia de produção.

Cadeia de Produção da Aquicultura:



Fonte: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8043/1/td_2328.pdf

ANÁLISE AQUICULTURA





- Com grande produção de grãos no município e região, que são a matéria-prima da produção de ração, e com a grande disponibilidade de água, Rio Grande tem os fatores necessários para se tornar um polo desse setor.
- A agricultura familiar pode se desenvolver tanto realizando a aquicultura como atividade complementar nas propriedades rurais, como fornecendo insumos para a produção de ração, fazendo parte dessa cadeia.
- A FURG possui um curso de pós-graduação sobre o tema, podendo contribuir para seu desenvolvimento no município.

ANÁLISE ENERGIA RENOVÁVEL





- O Rio Grande do Sul tem grande potencial para a geração de energia eólica (11% do potencial brasileiro) e tem fácil acesso a linhas de transmissão de energia, uma vantagem em relação às localizadas no Nordeste. A maior parte dos empregos são gerados no projeto, na construção e na instalação dos parques eólicos, o número de empregos na manutenção é pequeno.
- Em Rio Grande, há dois complexos eólicos, um já concluído e outro em construção:
 - O Complexo Eólico Corredor do Senandes é composto por 40 autogeradores que possuem capacidade de geração de 108 megawatts, o suficiente para abastecer uma cidade de 650 mil habitantes, é propriedade do Grupo NC e fica localizado na Praia do Cassino.
 - O Complexo Eólico de Povo Novo está sendo construído em Rio Grande com três centrais de energia elétrica que quando concluídas vão gerar 52,5 megawatts. As obras estão paradas desde 2016 com a falta de investimentos da CEEE, empresa estatal do RS, que tentou vender o ativo em 2019. Fica localizado no Km 36 da BR 392.

ANÁLISE TURISMO DE LAZER/RECREIO NÁUTICO





- Segundo dados do IBGE de 2016, Rio Grande foi a terceira cidade que mais atraiu visitantes domésticos (cerca de 700 mil) e a quarta que mais atraiu turistas internacionais no estado (cerca de 30 mil pessoas).
 As atividades ligadas ao turismo representam 4,5% do total dos vínculos e 9,8% do total dos estabelecimentos no município.
- A Praia do Cassino é uma das maiores praias do mundo em extensão e tem potencial de atração de turistas do interior do estado e de países do Mercosul. A exploração da praia para a prática de esportes como surfe, windsurf, vela e kitesurf pode reforçar ainda mais o fluxo de turistas para a cidade, com a realização de competições e eventos.
- A Reserva Ecológica do Taim tem potencial para atrair visitantes que desejam fazer ecoturismo, trazendo outro tipo de turista para a cidade.

ANÁLISE TURISMO DE LAZER/RECREIO NÁUTICO





- A cidade conta com uma boa oferta de hotéis e pousadas, mas é preciso prepará-la para a recepção de turistas, reforçando a sinalização, a divulgação e a ideia entre os moradores de Rio Grande como uma cidade voltada ao mar e ao turismo.
- Projetos de revitalização do Porto Velho e dos Molhes da Barra podem ajudar na atração de mais turistas.
- Entre as maiores dificuldades para o desenvolvimento do turismo no município está a dificuldade de acesso, o aeroporto mais próximo, de Pelotas, conta somente com um voo diário para Porto Alegre. A cidade está distante dos grandes centros (cerca de 300 km de Porto Alegre) e a rodovia BR 392 não foi totalmente duplicada.

ANÁLISE CENTROS DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA





- A Universidade Federal do Rio Grande FURG, além de fornecer trabalhadores qualificados para as atividades econômicas no município, pode auxiliar no desenvolvimento da economia do mar, como fonte de conhecimento em seus centros de pesquisa e incubadora de empresas na própria universidade.
- Há programas relacionados ao tema, tanto na escola de economia, quanto no Instituto de Oceanografia, a proximidade da academia com as atividades econômicas na cidade pode transformar Rio Grande em um centro de inovação para a economia do mar no país.
- Em 2017, foi inaugurado um parque tecnológico na FURG, o Oceantec, que tem o objetivo de aliar as atividades de pesquisa da universidade com o setor produtivo, abrigando empresas de base tecnológica e inovadora. O parque também abriga a sede a APL de Polo Naval e Energia de Rio Grande e uma incubadora de empresas, a Innovatio.

Cenários para Desenvolvimento Econômico de Rio Grande

Oficina para apresentação e discussão de Cenários para Rio Grande 2030

5 de Julho de 2019



